



**RICARDO FILIPE
ARAÚJO RODRIGUES**

**A FUSÃO DA MÚSICA ERUDITA E JAZZ PARA
APRENDIZES DE SAXOFONE**



**RICARDO FILIPE
ARAÚJO RODRIGUES**

**A FUSÃO DA MÚSICA ERUDITA E JAZZ PARA
APRENDIZES DE SAXOFONE**

Relatório de estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção grau Mestre em Ensino da Música, realizado sob orientação científica do Prof. Doutor Pedro Rodrigues professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte.

Dedico este trabalho à minha família

O JÚRI

PRESIDENTE

Professora Doutora Maria de Fátima Teixeira Pombo

Professora Associada C/ Agregação, Universidade de Aveiro

**VOGAL-ARGUENTE
PRINCIPAL**

Professora Doutora Monika Duarte Streitová

Professora Auxiliar Convidada, Universidade de Évora

VOGAL-ORIENTADOR

Professor Doutor Pedro João Agostinho Figueiredo Santander Rodrigues

Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Um agradecimento especial ao Professor Doutor Pedro Rodrigues, Orientador Científico, pela partilha de conhecimentos e pela orientação dada. Agradeço também à Professora Rita Pereira pela atenção, ajuda e disponibilidade demonstradas enquanto Coordenador Cooperante ao longo do meu estágio Profissional da Escola de Música da Bairrada, Oliveira do Bairro.

Agradeço a todos o que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, desde alunos, professores, diretores pedagógicos, encarregados de educação e auxiliares de ação educativa. Um agradecimento especial aos meus pais e aos meus amigos, por todo o apoio e confiança que sempre depositam em mim.

palavras-chave

Música Erudita; Jazz; Saxofone; Método; Técnica; Ritmo; Melodia e Improvisação

resumo

Este trabalho tem como finalidade a realização de um método que une ensinamentos de estilos aparentemente contrastantes como jazz e música erudita, fundamentado através de exercícios por músicos de referência neste instrumento. O método tem como objetivo a exploração e domínio de quatro parâmetros fundamentais da música: técnica; ritmo; melodia e improvisação, sendo estes, organizados por níveis de dificuldade progressiva. Uma vez absorvidos e dominados os parâmetros referidos, este material auxiliar ao estudo ajudará o aluno a alcançar os seguintes objetivos: cultivar a criatividade e a percepção da música Erudita e Jazz (ou música improvisada) como duas variantes que resultam dum mesmo processo: a organização e relação entre sons.

keywords

Music Erudite; Jazz; Saxophone; Method; Technique; Rhythm; Melody; Improvisation;

abstract

The aim of this work is the making of a method which mixes teachings of seemingly different styles, like a jazz and erudite music, based on the collection of exercises by reference musicians in this instrument. The method has as objective the exploration and mastery of four basic fundamentals of music: technique, rhythm, melody and improvisation, these being organized by levels of progressive difficulty. Once the mentioned parameters are absorbed and mastered, this auxiliary material will help the student to achieve the following objectives: to cultivate the creativity and the perception of Erudite and Jazz (or improvised music) as two variants that result from the same process: the organization and relationship between sounds.

Índice

| | |
|---|-----------|
| <i>Índice de Figuras</i> | 13 |
| <i>Índice de Tabelas</i> | 14 |
| <i>Índice de Gráficos</i> | 14 |
| <i>Introdução</i> | 1 |
| 1. Revisão da Literatura - Estado da Arte | 3 |
| 2. O Saxofone | 3 |
| 2.1 O Saxofone na Música Erudita..... | 5 |
| 2.2 O Saxofone no Jazz..... | 6 |
| 2.3 Música Erudita e Jazz..... | 8 |
| 3. Os Parâmetros: Técnica, Ritmo, Melodia, Improvisação | 11 |
| 3.1 Técnica | 12 |
| 3.1.1 Respiração..... | 12 |
| 3.1.2 Embocadura..... | 13 |
| 3.1.3 Som..... | 14 |
| 3.1.4 Articulação..... | 16 |
| 3.1.5 Dedilhação..... | 17 |
| 3.2 Ritmo | 18 |
| 3.2.1 Padrões Rítmicos..... | 19 |
| 3.3 Melodia | 21 |
| 3.3.1 Padrão Tonal..... | 22 |
| 3.3.2 Padrões Melódicos..... | 22 |
| 3.4 Improvisação | 24 |
| 3.4.1 Padrões Harmônicos..... | 25 |
| 4. Contribuição de Conceituados Saxofonistas para a realização do método | 27 |
| 4.1 Marcel Mule..... | 27 |
| 4.2 Jean-Marie Londeix..... | 28 |
| 4.3 Charlie Parker..... | 30 |
| 4.4 John Coltrane..... | 31 |
| 5. Método para aprendizes de Saxofone | 33 |
| 5.1 Introdução sobre o método | 33 |
| 5.2 Exercícios de Técnica | 33 |
| 5.2.2 Exercícios de Respiração..... | 33 |
| 5.2.3 Exercícios de Embocadura e Som..... | 35 |
| 5.2.4 Exercícios de Articulação..... | 35 |
| 5.2.5 Exercícios de Dedilhação..... | 36 |
| 5.3 Exercícios de Ritmo | 38 |
| 5.3.1 Exercícios de Padrões Ritmos..... | 38 |

| | |
|--|-----------|
| 5.4 Exercícios de Melodia | 40 |
| 5.4.1 Exercícios de Padrões Tonais..... | 40 |
| 5.4.5 Exercícios de Padrões Melódicos | 41 |
| 5.5 Exercício da Improvisação..... | 43 |
| 5.5.1 Exercícios de Padrões Harmônicos | 43 |
| Parte II Aplicação do Método | 47 |
| 1. Metodologia..... | 47 |
| 2. Caracterização do projeto..... | 48 |
| 2.1 Fases e Objetivos..... | 48 |
| 2.1.1 Primeira fase | 50 |
| 2.1.2 Segunda Fase..... | 51 |
| 2.1.3 Terceira Fase..... | 53 |
| 2.1.4 Quarta Fase..... | 54 |
| 3. Recolha de dados..... | 57 |
| 4. Resultados | 57 |
| 4.1 Avaliação em gráficos dos Alunos A, B, C e D..... | 58 |
| 5. Conclusão | 61 |
| Parte III Relatório de Estágio..... | 63 |
| 1.1 Enquadramento Contextual da Instituição | 63 |
| 1.2 Calendário da Escola Artes da Bairrada ano letivo 2016/2017..... | 64 |
| 1.3 Plano Anual de Estágio | 64 |
| 1.3.1 Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva..... | 64 |
| 1.3.2 Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante..... | 65 |
| 1.3.3 Organização das Atividades..... | 65 |
| 1.3.4 Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio | 66 |
| 1.4 Parâmetros e Critérios de Avaliação..... | 67 |
| 1.4.1 Fórmula de cálculo de classificações finais de período: | 68 |
| 1.4.3 Matriz da Prova de Saxofone 2º Período | 70 |
| 2. Biografia dos professores..... | 73 |
| 2.1 Biografia da professora cooperante: Rita Pereira | 73 |
| 2.1 Biografia do professor científico: Fernando Ramos..... | 74 |
| 3. Relatório Anual do aluno A | 75 |
| 3.1.1 Relatórios do 1º Período do aluno A | 76 |
| 3.1.2 Relatórios do 2º Período aluno A | 85 |
| 3.1.3 Relatórios do 3º Período do aluno A | 93 |
| 3.2 Relatório do Anual da aluna B | 99 |
| 3.2.1 Relatórios do 1º Período da aluna B | 101 |
| 3.2.2 Relatórios do 2º Período da aluna B | 111 |
| 3.2.3 Relatórios do 3º Período da aluna B | 119 |
| 3.3 Relatório Anual do aluno C | 127 |
| 3.3.1 Relatórios do 1º Período do aluno C | 127 |
| 3.3.2 Relatórios do 2º Período aluno C | 139 |
| 3.3.3 Relatórios do 3º Período do aluno C | 147 |

| | |
|---|------------|
| 3.4 Relatório Anual do Aluno D | 155 |
| 3.4.1 Relatórios do 1º Período do aluno D | 156 |
| 3.4.2 Relatórios do 2º Período do aluno D | 166 |
| 3.4.3 Relatórios do 3º Período do aluno D | 176 |
| Anexos..... | 183 |
| Bibliografia..... | 189 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| <i>Figura 1 - Padrão nº 1 do exercício nº 1 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica diretamente relacionada com a respiração.</i> | 33 |
| <i>Figura 2 - Padrão nº 5 do exercício nº 1 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica diretamente relacionada com a respiração</i> | 34 |
| <i>Figura 3 - Padrão nº 8 do exercício nº 1 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica diretamente relacionada com a respiração</i> | 34 |
| <i>Figura 4 - Padrão nº 7 do exercício nº 2 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionada com a respiração</i> | 34 |
| <i>Figura 5 - nº 12 do exercício nº 2 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionada com a respiração</i> | 34 |
| <i>Figura 6 - Padrão nº 16 do exercício nº 2 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionada com a respiração</i> | 34 |
| <i>Figura 7 - Exercícios pag. 41 do livro Hello! Mr. Sax de Jean-Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a embocadura e o som</i> | 35 |
| <i>Figura 8 - Exercícios pag. 41 do livro Hello! Mr. Sax de Jean-Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a embocadura e o som</i> | 35 |
| <i>Figura 9 - exemplos de articulação pag. 83 do livro Hello! Mr. Sax de Jean Marie-Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a Articulação</i> | 36 |
| <i>Figura 10 - Exercícios de escalas pág. 4 do livro Gammes Et Arpèges de Marcel Mule, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a Articulação</i> | 36 |
| <i>Figura 11 - Exercícios de escalas pág. 5 do livro Gammes Et Arpèges de Marcel Mule, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a Articulação;</i> | 36 |
| <i>Figura 12 - Exercício nº 1 do 2º livro de Exercices Mécanique de Jean-Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a Dedilhação</i> | 37 |
| <i>Figura 13 - Exercícios de escalas pág. 5 do livro Gammes Et Arpèges de Marcel Mule, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a dedilhação</i> | 37 |
| <i>Figura 14 - Exercícios de escalas pág. 5 do livro Gammes Et Arpèges de Marcel Mule, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a Dedilhação</i> | 38 |
| <i>Figura 15 - Estudo número 9 do livro Vingt-Quatre Études, Faciles de Marcel Mule, desenvolvimento de exercícios sobre Ritmo através da utilização de Padrões Rítmico</i> | 39 |
| <i>Figura 16 - Estudo número 12 do livro Vingt-Quatre Études, Faciles de Marcel Mule, desenvolvimento de exercícios sobre Ritmo através da utilização de Padrões Rítmicos</i> | 39 |
| <i>Figura 17 - Real book II pág, 60, peça Chasin' the Train de John Coltrane, desenvolvimento de exercícios sobre o Ritmo através da utilização de Padrões Rítmicos</i> | 40 |
| <i>Figura 18 - Real book I pág, 58, peça Blue Train de John Coltrane, aplicação do parâmetro Melodia, diretamente relacionado com Padrões Tonais</i> | 41 |
| <i>Figura 19 - Real book I pág, 265, peça Now's the Time de Charlie Parker, aplicação do parâmetro Melodia, diretamente relacionado com Padrões Tonais</i> | 41 |
| <i>Figura 20 - Real book I pág, 258, peça My Little Suede Shoes de Charlie Parker, aplicação do parâmetro Melodia, diretamente relacionado com Padrões Melódicos</i> | 42 |
| <i>Figura 21 - Real Book I pág, 24, peça Billie's Bounce de Charlie Parker, aplicação de exercícios sobre o Parâmetro Melodia, através de padrões melódicos</i> | 42 |
| <i>Figura 22 - Real book II pág, 60, peça Chasin' the Train de John Coltrane, aplicação de exercícios de improvisação através de Padrões Harmônicos I V7</i> | 44 |
| <i>Figura 23 - Real book I pág, 258, peça My Little Suede Shoes de Charlie Parker, aplicação de exercícios relacionados com a Improvisação através de Padrões Harmônicos II-7 V7 I</i> | 44 |
| <i>Figura 24 - Real Book I pág, 24, peça Billie's Bounce de Charlie Parker, aplicação de exercícios relacionados com a improvisação através de Padrões Harmônicos I7 IV7</i> | 45 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| <i>Tabela 1: Procedimento em cada fase do estudo</i> | 48 |
| <i>Tabela 2: Primeira fase – Conteúdos e Datas</i> | 51 |
| <i>Tabela 3: Segunda fase – Conteúdos do método e datas</i> | 52 |
| <i>Tabela 4: Terceira fase – Conteúdos sobre e datas</i> | 53 |
| <i>Tabela 5: Quarta Fase - Conteúdos sobre o método e datas</i> | 55 |

Índice de Gráficos

| | |
|--|----|
| <i>Gráfico 1: Dados da Evolução do Parâmetro Técnica – Avaliação de 0 a 5</i> | 58 |
| <i>Gráfico 2: Dados da Evolução do Parâmetro Ritmo – Avaliação de 0 a 5</i> | 58 |
| <i>Gráfico 3: Dados da Evolução do Parâmetro Melodia – Avaliação de 0 a 5</i> | 59 |
| <i>Gráfico 4: Dados da Evolução do Parâmetro Improvisação – Avaliação de 0 a 5</i> | 59 |

Introdução

O presente relatório insere-se na disciplina Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada no Conservatório de Música da Bairrada (CMB), durante o ano lectivo 2016/2017.

O processo de ensino musical exige do professor um papel crucial no progresso de cada aluno, tendo em conta a perspectiva de que todos obtêm um grau musical diferente. Exige assim, a capacidade de adquirir estratégias, para aperfeiçoar a facilidade com que o aluno adquire o conhecimento pretendido. Segundo Torres “todo o professor que pretenda estar atualizado nos processos de ensino interroga-se sobre várias questões que com certeza o preocupam: quais os objectivos para uma iniciação musical? Que conceitos seleccionar? Qual o melhor material para cada nível etário? Qual o melhor método a utilizar?” (Torres, 1998, p. 21)

A presente dissertação, tem como principal objetivo a criação de um método para aprendizes de saxofone. Para a concretização de tal método recorreremos à combinação de exercícios de saxofonistas da música Erudita e de Jazz e usamos estratégias sobre quatro parâmetros fundamentais da música: técnica, ritmo, melodia e improvisação.

Este método é indicado para o nível situado entre o primeiro e terceiro grau do ensino oficial de música. O seu foco está no desenvolvimento de aptidões musicais no saxofone desde a técnica, ritmo, melodia à improvisação, pretendendo também o intuito de perceber no aluno o uso da sua criatividade através de exercícios que estarão presentes no método. Sendo a improvisação uma das componentes principais que cingem a música Erudita e o Jazz num só.

É importante referir que o método não está focado somente nos exercícios em si, mas também na ideia de que é fundamental que futuros professores desenvolvam aptidões e habilidades para criar exercícios/estratégias, no momento, em que surja um desafio a superar pelo aluno. Concordando com Torres quando afirma que se caminha “para um tipo de ensino em que o aluno não seja apenas um simples reprodutor de partituras, mas sim um intérprete com «ouvido, intelecto, mãos e coração educados»” (Torres, 1998, p. 19).

Os resultados da investigação realizada, no presente estudo, confirmam a funcionalidade do método para aprendizes do Saxofone para uma melhor performance dos alunos.

Parte I - Enquadramento teórico

1. Revisão da Literatura - Estado da Arte

O presente capítulo encontra-se dividido em três secções importantes, a saber: a primeira secção, descreve a história do Saxofone como um instrumento versátil em dois dos estilos musicais muito importantes para a cultura ocidental, jazz e denominada música erudita; na segunda secção, descrevem-se os quatro parâmetros: Técnica, Ritmo, Melodia e Improvisação como fundamentação do método. E por fim, na terceira e última secção, apresenta-se uma breve biografia dos mais conceituados Saxofonistas: Marcel Mule; Jean-Marie Londeix; Charlie Parker e John Coltrane, saxofonistas estes que irão inspirar e providenciar alguns exercícios que compõe o presente método.

2. O Saxofone

A inserção do Saxofone na música como uma nova ferramenta de arte ou como um novo timbre acrescentado ao mundo, surgiu em 1840.

No início da sua história, o Saxofone passou por vários incidentes que retardaram a sua imersão no mundo da música, como por exemplo, "muitos artistas importantes na época recusavam-se a tocar um instrumento construído por um fabricante rival" (Ingham, 1999, p. 5) e "várias linhas contraditórias de ataque foram feitas: o instrumento não existe; se existe, é uma invenção completamente não musical; e, em todo caso, não é original porque já existe em outras formas" (Ingham, 1999, p.6).

Todavia, a patente do Saxofone foi declarada após um concurso entre duas bandas militares ocorrido a 22 de abril de 1845, em *Champ du Mars Paris*. A banda militar de

Adolphe Sax¹ era composta por 45 músicos, sendo a instrumentação dividida entre saxofones e saxhorns². "O relatório final, submetido ao Ministro da Guerra em 9 do mesmo ano, foi uma vitória distinta para o belga - o governo havia declarado a obrigatoriedade do uso de seus instrumentos" (Ingham, 1999, p. 6).

Embora o seu criador Adolphe Sax (1814-1892)³ fosse “crucificado” “numa série de ações judiciais e apelos que iniciaram em 1846 e que consumiram Sax fisicamente e financeiramente durante o resto da sua vida” (Ingham, 1999, p. 6) estiveram do seu lado compositores como: Georges Kastner, Hector Berlioz, Gioachino Rossini, Giacomo Meyerbeer, Jacques Fromental Halévy.

Uma das frases do compositor Hector Berlioz após a primeira demonstração do Saxofone no Conservatório de Paris nos inícios de Junho de 1842 foi a seguinte : "é cheio, vibrante, extremamente poderoso e ao mesmo tempo é capaz de ser suave” (Ingham, 1999, p. 16) Características como a “ambiguidade do timbre, devido à largura da boquilha”; “a forma clara e simples do sistema de dedilhações, imitando a flauta”; a própria potencialidade sonora devido ao tubo cônico que projetava um som rico em harmônicos”; “os registos dos instrumentos que projetava 3 oitavas, no mínimo”, tornavam o Saxofone num instrumento de inovação e atrativo. (Ingham, 1999, p. 24) Vários compositores foram seduzidos pelo novo instrumento, como por exemplo, Kastner que o usou na sua obra intitulada "*Le dernier roi de Juda*" e desde então, Meyerbeer, Bizet, Massenet e A. Thomas fizeram uso efetivo do Saxofone, sendo citado em quase todos os livros didáticos (Londeix & Ronkin, 1994).

¹ **Antoine Joseph Sax**, mais conhecido como **Adolphe Sax**, nasceu em Dinant a 6 de novembro de 1814 e morreu em Paris a 4 de Fevereiro de 1894. “Sua esfera de atuação foi extraordinária, incluindo aperfeiçoamentos e invenções, especialmente as famílias dos saxhorns (1843) e saxtrombas (1845), os saxofones (1846), uma válvula rotativa ajustável para o registro “clarinho” (1849), um fagote “racionalizado” (1840, 1851), um trombone aperfeiçoado (1852) e um sistema original de seis válvulas independentes para instrumentos da família dos metais (1852). Somente o SAXHORN e o SAXOFONE ainda são usados, apreciados desde o início por músicos civis e militares. Sax ensinou saxofone no Conservatório de Paris (1858-71)” (Zahar, 1994, p. 824).

2.1 O Saxofone na Música Erudita

Desde o início da história do Saxofone que este instrumento desperta o interesse de múltiplos compositores como: Hector Berlioz (1803-1869), Hyacinthe Klosé (1808-1880), Jean Baptiste Singelée (1812-1875), compositores que participaram ativamente na evolução e integração do Saxofone no universo musical.

Hector Berlioz⁴ “amigo e vibrante defensor de Adolphe Sax, compôs uma obra para o Saxofone, que foi estreado sobre a direção do compositor, a 3 de Fevereiro de 1844, na sala Herz em Paris” (Ingham, 1999, p. 24)

Hyacinthe Eleonore Klose⁵, Professor de clarinete do Conservatório de Paris e que estudou Saxofone com Adolphe Sax, escreveu vários métodos e peças para Saxofone, nomeadamente: *25 Daily Exercises for Saxophone*, *25 Etudes mécanisme*, *Semiramis*, *Fantasia para Saxofone Alto*, entre outras. (Londeix & Ronkin, 1994, p. 142)

Jean-Baptiste Singelée⁶, chefe de Orquestra, violinista e compositor belga, compôs obras como: *Premier Quator*, op. 53 (1858); *Adagio et Rondeau*, op.63 (1859); *Concerto*, op. 57 (1858); *Fantasia pastorale*, op. 56 (1858), entre outras(Londeix & Ronkin, 1994).

A nível de repertório sinfónico podemos destacar Claude Debussy (1862-1918) ⁷pela sua obra, intitulada: *Rapsodie pour Orchestre et Saxophone* (1904). Debussy “afirma-se como um músico de pleno direito, amando a respiração longa, conhecendo horizontes infinitos, brincando com a luz e a sombra”⁸ (Londeix & Ronkin, 1994, p. 63)

Outro compositor importante foi Florent Schmitt (1870-1958), que compôs várias obras para Saxofone de onde se destaca *La Légende op. 66*, escrita em 1918, para saxofone

⁸ Tradução do livro ” (Londeix & Ronkin, 1994) “Claude Debussy s’affirme comme un musicien de plein air, aimant respire longuement, sachant ouvrir des horizons, comme chanter les jeux d’ombre et de lumière”

e orquestra, obra que “tem uma intensa cor oriental, anuncia aspetos maravilhosos de António e Cleópatra”¹⁰ (Londeix & Ronkin, 1994, p. 234)

No início do século XX surgiram grandes saxofonistas que marcaram a história do Saxofone, entre os quais, Rudy Wiedoeft (1893-1940), Sigard Rascher (1907-2001) e Marcel Mule (1901-2001).

2.2 O Saxofone no Jazz

A história do Jazz é bastante ampla e consequentemente iremos abordar em exclusivo o que consideramos importante para a realização do presente trabalho, por isso não se focam aqui as múltiplas lendas sobre este estilo e a sua longa história, mas apenas o que consideramos importante para a realização do presente trabalho.

O Jazz não é um estilo, mas sim uma multiplicidade de estilos (Ragtime, Blues, Swing, Música popular, entre outros) que evoluíram desde o final do século XIX até aos dias de hoje. Este estilo musical surgiu de “uma música que combinava as convenções melódicas e harmónicas da música popular de então com a conceção rítmica e vocal do Negro Americano” (B. Charters, Samuel E Kunstadt, 1962, p. 11) O Jazz ganha ênfase nos Estados Unidos da América em cidades como Nova Orleans; Nova Iorque e Chicago. Desde cedo que o Jazz se tornou viral e “se popularizou tão rapidamente que as fábricas de discos começaram a fazer gravações das orquestras desde 1903” A primeira gravação, conhecida, foi “*The Cake Walk in Coon Town*”, a dança “é acompanhada por um conjunto de cinco instrumentos: dois clarinetes, corneta, trombone e piano, tocando num estilo de Jazz inconfundível” (B. Charters, Samuel E Kunstadt, 1962, p. 11)

No início do século XX, “o estilo negro musical de maior sucesso neste período era o Ragtime, um estilo sincopado de piano criado por pianistas negros que tocavam nas tabernas de St. Louis em 1890” (B. Charters, Samuel E Kunstadt, 1962, p. 23).

“O Ragtime talvez não passasse apenas de um brilhante estilo pianístico local se tivesse ficado restrito a St. Louis, mas, durante os anos em que a loucura do Ragtime foi mais

¹⁰ Tradução do livro (Londeix & Ronkin, 1994) “La Légende, op. 66, d’ un intense couleur orientale annonce un des aspects de la magnifique musique de scène Antoine et Cléopâtre”

intensa, de 1900 a 1914, [...] quase 100 editoras em Nova Iorque publicavam folhas impressas com esta música” (B. Charters, Samuel E Kunstadt, 1962, p. 40). Neste estilo, é de salientar compositores como Scott Joplin (1868-1917), Jim Europe (1880-1919), J. Rosamond Johnson (1873-1854) e Tim Brymn (1881-1846).

Por esta altura, as bandas militares, as *DixieLands*, as orquestras e grupos de jazz, não eram constituídas eventualmente com Saxofone, pelo menos as mais famosas.

Um dos exemplos de uma *Dixieland* famosa é a *Original Dixieland Jass Band* que se estreou em janeiro de 1917, constituída pelos músicos: Nick LaRocca (1889-1961), corneta; Eddie Edwards (1891-1963), trombone; Larry Shields (1893-1953), clarinete; Harry Ragas (1881-1919), piano; Tony Sbarbaro (1897-1969), bateria. Esta banda apresentou um estilo que influenciou a evolução do Jazz por vários anos (B. Charters, Samuel E Kunstadt, 1962, p. 52)

Dois ou três anos mais tarde, Paul Whiteman dá a sua contribuição às grandes orquestras “Jazz” com uma nova secção de Saxofones (B. Charters, Samuel E Kunstadt, 1962, p. 123). Como exemplo temos a primeira orquestra de Paul: intitulada “*Palais Royal Orchestra*” era composta pelos músicos: Ferdie Grofé (1892-1972), piano; Henry Busse (1894-1955), trombone; Ross Gorman, saxofonista e Mike Pingatore (1888-1952), banjo (B. Charters, Samuel E Kunstadt, 1962, p. 122). Com o passar dos anos e com o aparecimento de grandes orquestras e saxofonistas, o Saxofone ganhou o seu espaço no mundo da música, não havendo, porém, uma data estabelecida para a introdução do Saxofone no Jazz.

É de referir, ainda, que se pode considerar que o Saxofone foi uma “substituição” do clarinete no Jazz. Um dos exemplos mais célebres é o músico clarinetista e saxofonista Sidney Bechet. “A afeição de Bechet pelo Saxofone soprano começou casualmente durante a viagem que fez pela Europa na companhia de Cook, e dali para o futuro passou a dedicar-lhe tempo, até que hoje raramente toca Clarinete [...] Bechet prova como um Saxofone soprano pode ser utilizado como voz «feminina» tão bem como o Clarinete” (Harris, 1952, p. 154).

2.3 Música Erudita e Jazz

A vasta cultura musical abrange dimensões tão amplas que se torna necessário ser, por um lado, reverente e por outro lado, prudente quando se fala da arte musical.

É importante referir que não se pretende nesta dissertação defender o Erudito ou o Jazz como uma supremacia de um estilo sobre o outro, mas sim, valorizar e encontrar padrões/estratégias que, de certo modo, conjuntamente serão uma mais-valia na aprendizagem musical do aluno. Convém realçar como tanto o ensino Erudito e o ensino do Jazz têm evoluído bastante nas escolas de música em Portugal. A oportunidade de ter disciplinas de ambos os estilos na escola potencia não só a aprendizagem como também a evolução da performance do aluno.

Os autores Paulo Gaspar e Eduardo Lopes no livro intitulado “*Música. Arte. Diálogo. Civilizacion*” referem que “o processo de mistura do Jazz com a música Erudita foi iniciado nos anos 20 [do século XX] e mantém-se até aos dias de hoje. Neste movimento que pretendeu “trazer” o Jazz para a orquestra sinfônica encontramos compositores como: George Gershwin na *Rhapsody in Blue* (referida nos jornais da época como uma rapsódia de Jazz), *American in Paris* ou *Porgy and Bess*; Rolf Lieberman no seu *Concerto for Jazz Band and Symphony Orchestra*; Paul Hindemith na *Suite*, em 1922; Darius Milhaud na sua obra *La Création du Monde*, entre muitos outros” (Ramos, 2008, p. 86). Estas obras fizeram parte de um movimento que defendia o conceito de Jazz de concerto e não o conceito de dança, contribuindo para o reconhecimento do Jazz no seio de um público frequentador de concertos de música erudita.

A partir do século XX quando o Jazz começa a ser um estilo que se impõe na arte musical existiram vários músicos e compositores que integraram na história de ambos os estilos aos quais podemos destacar Claude Debussy (1862-1918) compositor que introduziu linguagem Jazzística nas suas composições, por exemplo na composição *Le Petit Negre escrita*, em 1909 e na composição *Golliwog's Cakewalk* escrita, entre 1906-1908.

Benny Goodman, clarinetista (1909-1986) “que começou como músico de Jazz, tendo também dedicado parte da sua carreira à música erudita. Diversos compositores dedicaram-lhe obras com muitas influências do Jazz. São exemplos: *O concerto para Clarinete e Orquestra de Aaron Coplan escrita entre 1947-1949*, a *Sonata para Clarinete e piano de Malcolm Arnold* e outras obras de compositores como William O. Smith, Morton

Gould, Bela Bartok, Ingolf Dahl, Alex North, entre outros” (Ramos, 2008, p. 86). E músicos contemporâneos como Wynton Marsalis, trompetista (n. 1961), pela sua versatilidade e prémios *grammy* que ganhou quer na modalidade de Jazz quer na modalidade clássica. E o músico Keith Jarrett (n. 1945) considerado um fenómeno e o pianista vivo mais influente não apenas do Jazz mas da música contemporânea, que para além de inúmeras gravações de jazz, gravou “*O cravo bem temperado*” de Johann Sebastian Bach e diversos concertos para piano de Wolfgang Amadeus Mozart, muito aplaudido pela crítica (Ramos, 2008). Na nossa opinião, Jarrett, pode ser considerado como um dos expoentes artísticos da união dos dois estilos musicais a que se dedica.

3. Os Parâmetros: Técnica, Ritmo, Melodia, Improvisação

“A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora” (Willems, 1970, p. 12)

O presente trabalho inspira-se na ideologia de Jacques-Dalcroze (1855-1950), Edgar Willems (1890-1979), Edwin Gordon (n. 1927), e Bill Dobbins (n. 1943), pedagogos que se fundamentam nos parâmetros, expostos neste ponto, como base a um princípio da educação musical.

No início do século passado, Dalcroze o criador de um sistema de ensino de música baseado no movimento corporal expressivo, aborda a problemática “dos solistas de antigamente serem, sem exceção, músicos completos, capazes de improvisar e compor, artistas impulsionados irresistivelmente para a arte por uma nobre sede de expressão estética, enquanto a maioria dos jovens que hoje se dedica a solo não tem dons nem de audição nem de expressão, contentam-se em imitar a expressão do compositor sem o poder de senti-lo, e não têm outra sensibilidade que não a dos dedos, nenhuma outra faculdade motora que um automatismo dolorosamente adquirido.” (Jaques-Dalcroze, 1918, p. 13) e argumenta que “os jovens são ensinados a tocar as composições de Bach, Mozart, Beethoven, Chopin e Liszt, antes que suas mentes e ouvidos possam compreender essas obras, antes de desenvolverem a faculdade de serem movidas por elas” (Jaques-Dalcroze, 1918, p. 14).

Em 1970, do mesmo século, Willems expõe que “muitos erros cometidos no ensino e na educação da música provêm de um desconhecimento da natureza de elementos fundamentais como o som, o ritmo, o ouvido musical, a melodia, a harmonia e a inspiração”. E considera que os “elementos constitutivos da música não são apenas elementos físicos e formais cuja coesão é devida a forças psíquicas; eles são em si próprios – tais como nós encaramos – elementos de vida de ordem fisiológica, afetiva e mental” (Willems, 1970, p. 10).

Já início do século XXI, Gordon, afirma que estes parâmetros estão integrados num só conceito, o da “audição¹¹”, segundo este autor “quem é capaz de audiar música, é capaz

¹¹ “A audição tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabámos de ouvir ou executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado”.

de aprender a criar, a improvisar e acompanhar-se a si próprio, ou acompanhar outros músicos com uma progressão melódica apropriada e, assim o desejar, a ler e escrever notação, compreendendo-a” (E. Gordon, 2000, p. 27).

É neste contexto, que se insere o método para aprendizes do saxofone, método que une a música Erudita com o Jazz. Este método é sustentado por elementos, tais como: técnica, ritmo, melodia e improvisação. Destacando-se a improvisação como a componente mais importante, pois permite ao aluno adquirir maior facilidade em comunicar através do instrumento, através do recurso à criatividade. Em seguida, explicam-se estes parâmetros, com mais detalhe.

3.1 Técnica

3.1.1 Respiração

“Quanto mais cedo os alunos apreenderem a respirar adequadamente, mais depressa encontram a sua voz cantada e melhor aprendem a cantar afinados. (E. Gordon, 2000, p. 329)

Larry Teal afirma que “muitas vezes, jovens músicos tocam por vários anos sem pensar seriamente no método e controle do fluxo de ar, e essa falta no seu estudo pode ser a causa de muitas frustrações musicais” (Teal, 1963, p. 30) Podemos também comparar o trabalho árduo de exercícios de respiração de um instrumentista de sopro ao arco de um instrumento de cordas, “qualquer um que tenha observado os métodos de prática de violinistas estudantis está bem informado sobre a ênfase e o tempo gasto no desenvolvimento de procedimentos adequados de arqueamento”.

Na prática Paul de Ville esclarece que “respirar na hora certa é uma questão importante. Isso deve ser feito muito rapidamente, sem ruído, e sem abrir demais os lábios de lado da boquilha do instrumento do que é requerido para a inalação da respiração”. Para este autor “o rosto do intérprete não deve dar nenhum sinal da ação, e quanto mais impercível for feito, melhor. Cada respiração deve ser profunda, enchendo completamente os pulmões, de modo a permitir que o performer toque seções longas sem interrupção” E

compara “o manejo da respiração é, como a flexibilidade dos dedos, uma questão de prática difícil inicialmente, mas adquirida por um estudo perseverante” (de Ville, n.d., p. 10)

A respiração é um gesto natural do ser humano, pelo que, quando se inicia a aprendizagem de um instrumento de sopro devemos tratar a respiração como tal. O que acontece inúmeras vezes com uma má respiração, é que o aluno iniciante cria tensão nele próprio, criando também uma má postura, que por sua vez, se não for corrigida ou alertada numa aprendizagem inicial será ainda mais difícil resolver numa idade mais avançada. “Ao tocar um instrumento musical, a forma de respirar rege o tipo de movimentos que se fazem. Quando se canta, se entoa e se toca um instrumento musical, a forma de respirar é de grande importância para executar musicalmente” (E. E. Gordon, Rodrigues, Freitas, & Rodrigues, 2005, p. 138)

3.1.2 Embocadura

“A Embocadura é uma importância crucial no controle do som e na determinação da sua qualidade, profundidade e cor” (Ingham, 1999, p. 78)

Numa visão geral a embocadura do Saxofone configura-se por três partes do corpo humano: “os dentes, os lábios, e o maxilar estando todos conectados” sendo que o primeiro “segura a boquilha; o segundo “regula a cobertura da palheta” e o terceiro “fornece a fonte de muitas *nuances* expressivas” (Ingham, 1999, p. 28) “A embocadura é o ponto de contato mais sensível do tocadador com o instrumento” (Ingham, 1999, p. 88) depende da fisionomia de cada um, dos estilos (Erudito, Jazz, Pop, Funk, entre outros) e do material que se toca, o que torna esta questão muito abrangente. O autor Kyle Horch clarifica que a embocadura é “uma questão bastante complicada [...] talvez mais do que outros aspetos da técnica, desde o conforto pessoal, do equipamento que está sendo usado e da linguagem que se está a trabalhar” (Ingham, 1999, p. 78)

David Roach afirma que “a principal diferença entre a embocadura de um músico de Jazz ou Rock e a de um tocadador clássico é o posicionamento do lábio inferior; em Saxofone clássico é mais comum o lábio inferior estar um pouco enrolado sobre os dentes inferiores,

proporcionando a firmeza necessária para controlar o tom e o som nesse estilo; no entanto, em geral, os músicos de Jazz e Rock giram o lábio inferior para fora”. O autor acrescenta ainda que “isso costumava ser muito malvisto pelos educadores, mas agora é quase universalmente aceite, mesmo no estilo clássico, e o saxofone tenor em particular precisa dessa liberdade extra proporcionada pelo lábio inferior” (Ingham, 1999, p. 88)

No entanto, no presente trabalho pretende-se, apenas, realçar a sua importância e descrever exercícios que ajudarão o aluno a obter um resultado mais imediato na projeção de som. As duas técnicas respiração e embocadura devem ser encaradas de forma natural e não exigente. “De fato, a pressão do maxilar necessária para tocar saxofone não é muito maior de que um bebê recém-nascido a chuchar o polegar ou o biberão” (Liebman, 1994, p. 28).

3.1.3 Som

“O som do saxofone pode ser por sua vez lírico, sensitivo, violento, suave, sutil, melancólico, misterioso, agressivo, fechado, aveludado, brilhante ou vulgar” (Londeix, n.d., p. 44)

Com o domínio da respiração e da embocadura o resultado que se obtém é a projeção do som. “O saxofone é um instrumento com cor tonal naturalmente rica, e seu timbre é dotado de harmônicos ou parciais. É capaz de grande homogeneidade de som, da mais baixa à mais alta nota, em todos os membros da família do saxofone. Através de alterações na embocadura (a posição dos lábios ou da garganta), ou alterando a boquilha, são possíveis variações subtis da cor do som” (Londeix, n.d., p. 44)

Neste sentido, “o saxofone é provavelmente o instrumento de sopro com mais capacidade de produzir variedades de som. É um instrumento de grande flexibilidade, e o som produzido é influenciado por: 1. Conceito tonal; 2. Palheta e boquilha; 3. Órgãos respiratórios 4. Embocadura” (Teal, 1963, p. 46)

No entanto, vários autores sugerem que o timbre ou o som é uma questão pessoal. Segundo Caravan “a questão do timbre, ou qualidade do som, é visto como um parâmetro que pode ser previsivelmente manobrado pelo performer, sugerindo uma ampla variedade

de expressões”. E refere que “o desenvolvimento da qualidade do som característico de um intérprete está nele próprio, em última análise, está no desenvolvimento da sua capacidade de conseguir consistentemente expressar os seus conceitos tonais através de alturas e dinâmicas do instrumento” (Caravan, 1980).

Seguindo do mesmo raciocínio, Teal afirma que “a resposta à qualidade do som é uma questão altamente pessoal, e é duvidoso que duas pessoas ouçam exatamente a mesma coisa” (Teal, 1963, p. 46). E Londeix, afirma que “assim como cada voz humana possui características individuais que a tornam reconhecível, também o saxofone é capaz de cores sonoras muito pessoais e reconhecíveis” (Londeix, n.d., p. 44).

3.1.4 Articulação

“A inteligibilidade do conteúdo expressivo depende da precisão e da "natureza" da articulação; a interpretação bem-sucedida da peça depende de sua clareza e correção” (Londeix, n.d., p. 88)

Segundo Jean Marie-Londeix “para o instrumentista, a articulação é a maneira pela qual os sons são formados e separados; é a maneira pela qual o tom, a duração, a dinâmica, os ataques, os acentos e a cor tonal são misturados de forma expressiva” Numa visão mais comum o autor afirma que “a articulação pode ser comparada com a dicção de um ator ou cantor” (Londeix, n.d., p. 82)

Pode-se, igualmente, afirmar que a técnica da articulação é um trabalho muscular e deve ser inserida e assimilada numa fase inicial. “A articulação do discurso musical - que pode ser instrumental ou vocal - é essencialmente muscular. É o trabalho da língua, os lábios, os dedos ou os pulsos (para pianistas)” (Londeix, n.d., p. 82). Segundo Teal “o desenvolvimento dessa habilidade é vital para a expressão artística, uma vez que confere caráter à frase musical” (Teal, 1963, p. 88)

Para David Liebman “a articulação é um dos principais componentes do fraseado; sendo dinâmicos ou *nuances* expressivas. A maneira pela qual uma nota é articulada é importante para determinar o movimento rítmico de uma frase. Outros fatores afetam esse movimento, alguns dos quais são musicalmente idiossincráticos para um idioma específico. Por exemplo, no jazz, no espaçamento entre oito notas é determinante e crucial ver como um músico varia a articulação. Na música clássica, a exatidão da articulação de acordo com a métrica é importante, especialmente em contexto de música em grupo. Qualquer que seja o idioma que está sendo reproduzido, os elementos comuns são a intensidade e o tipo de ataque que uma nota recebe. Esses dois fatores estão inextricavelmente ligados. Por exemplo, uma nota pode ser reproduzida em *staccato*, mas executada com uma intensidade leve. Ou também pode-se ter uma nota tocada *legato*, mas com grande intensidade” (Liebman, 1994, p. 23).

3.1.5 Dedilhação

“Qualquer técnica é válida para promover a expressão pessoal de uma pessoa, desde que esteja dentro dos limites do gosto artístico e musical. Obviamente, o que é bom ou mau gosto depende de contestação e julgamento estético subjetivo do próprio artista” (Liebman, 1994, p. 37)

Na visão de Kyle Horch “um grande aspeto da técnica do saxofone está envolvido no desenvolvimento da destreza de movimento das mãos e da coordenação dos dedos (...) destreza que geralmente se desenvolve com a prática e experiência” (Ingham, 1999, p. 85)

Numa vertente mais prática, Teal clarifica que “os movimentos dos dedos devem estar posicionados em ângulos retos para fechar as chaves e cada dedo deve estar por cima e em contato com as pérolas. O gesto deve ser confiante, mas relaxado.” Este autor adverte que “cultivar a posição correta dos dedos e movimento através de prática lenta obtém-se grandes dividendos, e deve ser insistido mesmo nos estágios avançados. A formação de hábitos incorretos, muitas vezes causa técnica defeituosa, podendo levar vários anos a corrigir”. E refere, ainda, que “o desenvolvimento de uma boa técnica é dependente de um ritmo preciso sendo impossível discutir uma sem a outra” (Teal, 1963, p. 70)

Por outro lado, Gordon indica que “a tensão é também frequentemente associada a dificuldades técnicas em tocar um instrumento. Há razões para acreditar que alguns problemas que uma criança encontra na técnica instrumental, por exemplo problemas de dedilhação e embocadura, não são na realidade problemas técnicos, mas sim problemas de audição” (E. E. Gordon et al., 2005, p. 138). Contudo, assume-se que a dedilhação está envolvida em setores musicais tais como audição e ritmo que são ser clarificados nos pontos seguintes.

3.2 Ritmo

Segundo Edgar Willems “o verdadeiro ritmo é inato e está, de facto, presente em todo o ser humano normal. O andar, a respiração, as pulsações, os movimentos mais subtis provocados por reações emotivas, por pensamentos, todos estes movimentos são instintivos; e é a esses movimentos que o educador deve recorrer a fim de obter da criança, do aluno, do virtuoso, o verdadeiro ritmo vivo, interior, criador do plano sentido do termo” (Willems, 1970, p. 33).

Explica, no entanto, que “o ritmo vivo reencontra-se, se bem que de forma menos específica à medida que se afasta do movimento propriamente dito, nos elementos afetivos: sensações, emoções, sentimentos, etc. Quando a consciência se apodera dele, o ritmo apresenta-se sob formas mentais, abstratas, que trazem vantagens para a escrita, para a leitura, para a composição, mas também riscos de cerebralização. É por essa razão que, na educação rítmica, devemos opor o instinto rítmico ao cálculo rítmico, a fim de pôr um e outro no seu devido lugar: o primeiro no âmbito da vida e das leis do movimento, o segundo no campo da tomada de consciência das fórmulas e das regras necessárias para canalizar o ritmo” (Willems, 1970, p. 34).

A rítmica de Jaques-Dalcroze é muito importante, segundo este autor “existem dois agentes físicos por meio dos quais apreciamos a música. Esses dois agentes são o ouvido em relação ao som e todo o sistema nervoso em relação ao ritmo. “A experiência mostrou-me que o treino desses dois agentes não pode ser facilmente realizado simultaneamente. Uma criança acha difícil apreciar ao mesmo tempo uma sucessão de notas formando uma melodia e o ritmo que as anima” (Jaques-Dalcroze, 1918, p. 14). No seu método, Dalcroze remete-nos para o facto de “uma criança que está sempre atrás da pulsação quando marcha, outra sempre à frente; outro com os passos trocados, outro, ao contrário, não tem equilíbrio. Todas essas falhas, se não corrigidas nos primeiros anos, reaparecerão mais tarde na técnica musical do indivíduo [...]. E isso porque a maioria das crianças não tem instinto para o tempo, para valores de tempo, para acentuação, para equilíbrio físico; porque as faculdades motoras não são as mesmas em todos os indivíduos e porque vários obstáculos impedem a realização física exata e rápida das concepções mentais” (Jaques-Dalcroze, 1918, p. 15).

Seguindo a mesma linha de pensamento, Gordon explica de forma coesa a definição de ritmo, sendo que “a palavra ritmo vem do grego *rythmos*. Significa fluidez, como a da água de um rio. Em latim, *mov* implica «movimento» e *mot* «moção». O infinito latino significa “mover”. O ritmo e, possivelmente, a emoção foram associados com o movimento, na mente dos pensadores da antiguidade, e é esta fluência e coordenação de movimento na audição que parece ser a base da aptidão rítmica” (E. Gordon, 2000, p. 220)

Na sua visão de ritmo, Gordon dá ênfase à importância do movimento que por sua vez “quando a fluidez contínua e ilimitada é interrompida na audição, é também interrompida na execução, de modo que as contagens e os batimentos com o pé, na medida em que são opostos ao movimento natural do corpo, contariam o movimento livre e contínuo. As contagens dão ênfase ao tempo, mas ignoram o espaço, o peso e a fluidez” (E. Gordon, 2000, p. 239).

3.2.1 Padrões Rítmicos

“Duas ou mais durações numa dada métrica, que são audiadas sequencialmente e formam um todo”.(E. Gordon, 2000, p. 488)

Segundo Gordon e colegas., “se as crianças pequenas não forem estimuladas a movimentarem-se flexível e continuamente numa forma livre e fluída, não aprenderão a entoar padrões rítmicos com flexibilidade e fraseado. [...] (E. E. Gordon et al., 2005, p. 11)

“No entanto, quanto mais as crianças procederem a movimentos livres e fluídos, mais cedo e melhor entoarão padrões rítmicos. As atividades de movimento e a entoação de padrões rítmicos melhorarão também a sua capacidade para aprender a cantar padrões tonais, porque o movimento ajuda-as a consciencializar subjetivamente o seu inconsciente subjetivo” (E. E. Gordon et al., 2005, p. 75) Assim, “com os padrões rítmicos, a mente musical deve “dizer” aos alunos como mover os músculos durante a audição temporal e espacial, para articular os padrões”. (E. Gordon, 2000, p. 364) Mas, na maior parte das vezes “infelizmente, os professores, numa tentativa inútil de corrigir problemas, encorajam muitas vezes uma batida

mecânica com o pé, para compensar a falta de preparação de ritmo instrumental dos alunos, em vez de valorizarem a audição da coordenação, do movimento e do ritmo” (E. Gordon, 2000, p. 87). Pelo que o autor refere que “ para audiar o ritmo, os alunos devem ser capazes de se mover ritmicamente, porque, quando procedem à audição rítmica, movem-se inconscientemente” (E. Gordon, 2000, p. 58)

3.3 Melodia

Citando o compositor Prokofiev “descobrir uma melodia imediatamente compreensível, mesmo para o ouvinte não iniciado, e ao mesmo tempo original é a tarefa mais difícil com que um compositor se defronta” (Grout, Palisca, Faria, & Latino, 1988, p. 705).

Numa perspectiva mais comum, no seu livro intitulado “*Ear Cleaning: Notes for an Experimental Music Course*” R. Murray esclarece que “para fazer uma melodia, devemos mover o tom para diferentes altitudes (frequências). Isso chama-se mudar o tom. Uma melodia pode ser qualquer combinação de tons. Existem belas melodias e melodias menos bonitas, dependendo do propósito para o qual elas são destinadas. Algumas melodias são livres e outras são rigidamente organizadas, mas isso não as torna mais ou menos bonitas”. (Schafer, 1967, p. 17)

A visão sobre a melodia de Edgar Willems é mais abstrata, segundo este autor “a melodia pode ter numerosas fontes de inspiração exteriores: os ruídos da Natureza, o das máquinas, dos trabalhos manuais; o grito dos animais, o canto das aves; o balbucio das crianças e a linguagem. Mas a origem real da melodia, a origem psicológica, encontra-se nas nossas próprias emoções e sentimentos” (Willems, 1970, p.73). Deste modo, “a verdadeira melodia parte de uma emoção, de um sentimento, e não de um acto físico.” (Willems, 1970, p.72). Esclarecendo, ainda, que “a forma melódica é tributária do ritmo que, na medida em que é o elemento mais material, tem a prioridade na música. Entretanto, a melodia tem a primazia. Ela sempre foi e sempre será o elemento mais característico da música” (Willems, 1970, p.71).

3.3.1 Padrão Tonal

Segundo Gordon, a definição de Padrão Tonal consiste em “dois, três, quatro ou cinco sons de altura diferente numa dada tonalidade, que são audiados sequencialmente e formam um todo. Os oito sons de altura diferente numa escala diatônica compreendem pelo menos dois padrões tonais” (E. Gordon, 2000, p. 488). Para explicar o Padrão tonal Gordon faz a seguinte analogia “na linguagem, as letras agrupam-se para formar palavras. Na música, as alturas agrupam-se para formar padrões tonais. As palavras, por seu turno, agrupam-se em frases a que é conferida uma sintaxe linguística. Na música, são os padrões tonais que fornecem a base para a sintaxe, de modo que, tal como acontece com as palavras que se agrupam em frases com significado na linguagem, é quando as alturas individuais se agrupam em padrões tonais e os padrões tonais se agrupam em séries que conseguimos atribuir uma sintaxe tonal a uma peça de música” (E. Gordon, 2000, p. 198).

No entanto, para Gordon “nunca se deve ensinar o conteúdo (padrões tonais) separado do contexto (tonalidades), porque um padrão tonal não possui significado separado dum contexto tonal” (E. Gordon, 2000, p. 198). E refere, igualmente, que “quando, porém, os mesmos padrões tonais são executados num instrumento de sopro ou em metais, nas atividades de execução, a mente musical tem também de “dizer” à garganta, à boca, à língua, aos braços e às mãos o que fazer, e “dizer” aos dedos onde é que eles devem colocar-se no instrumento” (E. Gordon, 2000, p. 363).

3.3.2 Padrões Melódicos

Gordon refere-se a padrões melódicos quando este é associado a “combinação dum padrão tonal com um padrão rítmico” (E. Gordon, 2000, p. 487)E argumenta que “os padrões tonais e rítmicos são sempre ensinados [...], independentemente uns dos outros, porque, quando os padrões tonais são ensinados em combinações com padrões rítmicos, os alunos, especialmente aqueles que se encontram em estádios iniciais de desenvolvimento da

competência da audição, experimentarão dificuldades em reconhecer padrão tonal particular, quando este for executado em combinação com um padrão rítmico diferente, ou vice versa” (E. Gordon, 2000, p. 130) Para este autor só quando os alunos “demonstram competência para executar padrões tonais e padrões rítmicos separadamente, mas nunca antes disso, os alunos podem ser ensinados a combiná-los em padrões melódicos” (E. Gordon, 2000, p. 362).

3.4 Improvisação

No seu livro intitulado *An Essential Element of Musical Proficiency*, Bill Dobbins retrata um pouco a história da improvisação.

Segundo Dobbins, a introdução da improvisação dentro da música pré-composta tornou-se numa parte significativa da tradição europeia e na evolução do canto gregoriano melismático¹², continuando a desenvolver-se nos finais da música medieval através de harmonizações improvisadas (*discantus supra librum*) atingindo o seu apogeu no barroco e no início da era clássica, nos séculos XVII e XVIII. O autor, referencia Bach como um dos maiores improvisadores do seu tempo pela sua "capacidade espontânea de improvisar fugas, invenções, *passacaglias* e *chaccones*, pode conseguir uma extraordinária produção" (Dobbins, 1980, p. 39).

Durante o período clássico, "a improvisação foi abordada de maneira mais livre, embora, o seu uso fosse mais reduzido, a invenção de *cadenzas* em concertos a solo, era uma das principais formas de improvisar neste período".

Numa visão mais atual e pedagógica, Dobbins especifica a improvisação, como uma "linguagem verbal, que deve ser introduzida nos estágios iniciais da educação de forma a tornar-se uma parte natural e plenamente funcional nas habilidades criativas de uma pessoa. A improvisação deve ser ensinada através de uma abordagem que integre o treino auditivo, solfejo, técnica instrumental e vocal, surgindo da teoria de um entendimento completo e unificado da música como linguagem" (Dobbins, 1980, p. 40)

No mesmo sentido, Gordon indica que os alunos que aprendem a criar e a improvisar música, através da audição, tornam-se ouvintes críticos e não críticos amadores. Desta forma, "quando o professor incute nos alunos a capacidade de criar e improvisar a sua própria música, a música torna-se propriedade dos próprios alunos e isto é que deve constituir a finalidade última de todos os professores" (E. Gordon, 2000, p. 61).

¹²Um grupo de mais cinco ou seis notas cantadas sobre uma única sílaba, especialmente no canto litúrgico. Os melismas gregorianos eram usados como *cantus firmes* na polifonia, do séc. XII ao XV; o estilo melismático foi usado com regularidade na música vocal polifónica a partir do séc. XIV. (Zahar, 1994, p. 591)

3.4.1 Padrões Harmônicos

Gordon define padrões harmônicos como dois ou mais acordes que são audiados como uma sonoridade, numa forma sequencial linear. Segundo este autor, “para improvisar uma melodia a partir de um ou mais padrões harmônicos, os alunos devem primeiro adquirir um vocabulário de padrões tonais nas tonalidades maior e menor harmónica, pelo menos, e um vocabulário de padrões rítmicos nas métricas binária e ternária”. Neste contexto, Gordon esclarece que “uma tal progressão harmónica pode ser I IV V7 I, I V7 I, ou I II7 V7 I, mas deve ser continuamente recordado aos alunos, quando estes escutam e executam, que é necessário audiar cada acorde na sua relação com o acorde de tónica numa dada tonalidade” (E. Gordon, 2000, p. 386)

Adicionalmente, o autor incentiva o professor a motivar os alunos a improvisarem em outros estilos musicais, tais como o clássico, jazz e o blues, que por sua vez são estilos que serão abordados neste projeto. (E. Gordon, 2000, p. 387)

4. Contribuição de Conceituados Saxofonistas para a realização do método

4.1 Marcel Mule

Marcel Mule nasceu em 1901 e faleceu em 2001, é um lendário saxofonista que ao longo da sua carreira contribuiu para a evolução do Saxofone, a nível social, cultural e de performance.

Mule começou a os seus estudos de música aos 7 anos de idade, pela influência do pai que era músico amador. Durante o seu percurso inicial aprende também a tocar violino e piano.

Em 1921 representa a *Fifth Infantry Regiment* em Paris. Neste período, aumentou o seu interesse pela música, conheceu e ouviu grandes artistas, e, absorveu grande quantidade de cultura, o que contribuiu para a sua progressão como músico e conseqüentemente para o início do seu percurso como músico conceituado.

Dois anos depois, em 1923, ganhou o concurso para a entrada na “*La Musique de la Garde Républicaine*”.

Em 1928, com os seus colegas de “*Garde*” formam um quarteto de Saxofone constituído por Soprano, Alto, Tenor e Barítono, cujo nome era *Marcel Mule Saxophone Quartet*, com Mule no Soprano. Na década seguinte, em 1936, deixa a *Fifth Infantry Regiment*, começando a ser solista de outros *ensembles*, iniciando uma carreira solista.

Mais tarde, em 1942, foi convidado para ser o Professor de Saxofone do Conservatório de Paris, tendo como antecessor Adolphe Sax que devido a forças políticas (guerra Franco-Prussiana) viu-se forçado a fechar a escola de saxofone de Paris em 1870. Porém, Mule ao aceitar o cargo continuou o trabalho de Sax, tornando-se um dos principais fundadores da “Escola Francesa de Saxofone”, compondo vários métodos e peças. (Ingham, 1999, p. 43)

Como pedagogo, desenvolveu vários métodos para o Saxofone, contudo, como o presente trabalho tem como destinatários alunos entre o 1º e 3º grau, fundamentou-se o método em duas importantes publicações de Mule: *Gammes Et Arpèges (Exercices Fondamentaux Pour Le Saxophone en Trois Cahiers)* e *Vingt-Quatre Études Faciles pour tous les Saxophones d’après A. Samie*.

No livro de exercícios intitulado “*Gammes Et Arpèges*”, o autor refere: “os exercícios de escalas e arpejos familiarizam o saxofonista com elementos fundamentais de uma técnica sólida, devendo permitir conservar nas passagens mais difíceis uma sonoridade agradável. Recomenda-se particularmente o estudo em *legato*, sem deixar de destacar as variedades articulações e ritmos. Tudo isto deve resultar num equilíbrio de dedos e som” (Ingham, 1999, p. 43)

No livro intitulado *Vingt-Quatre Études Faciles pour tous les Saxophones d’après A. Samie*, Mule apresenta uma enorme variedade de estudos que englobam exercícios que estão direcionados ao estudo da técnica, da articulação, do som e da respiração. Para além disso, contém uma enorme variedade de melodias e ritmo que, na minha opinião, reforçam e conservam um estudo positivo e evolutivo.

4.2 Jean-Marie Londeix

Jean Marie Londeix nasceu no sudoeste da França, em 1932. Estudou Saxofone, piano, harmonia, música de câmara e história da música, tendo como professores Marcel Mule, Fernand Oubradous, Nobert Dufourcq. Termina a sua formação no Conservatório de Paris com um primeiro prêmio e um prêmio de honra.

A sua carreira de concertos levou-o a todo o mundo, e muitos compositores escreveram obras de Saxofone especialmente para ele. “Como um pássaro é a voar, Jean Marie Londeix é para o Saxofone”. Um artista autêntico, brilhante, virtuoso, rico em entusiasmo, imaginação e paixão, um músico envolvido em sua arte. Pelo que é reconhecido como o próprio instrumento, ou seja, Jean Marie Londeix é o Saxofone, com o mesmo calor radiante, o mesmo vital cordial, o mesmo poder generoso de convicção, as mesmas possibilidades de expressão espiritual.

Presidente e fundador da *Association des Saxophonists de France* e presidente do *International Committee of Saxophone*. Londeix editou uma dúzia de discos distribuídos, com êxito, na Europa, América e Ásia. Publicou cerca de vinte livros e tem discípulos que

ocupam importantes posições em França, assim como em vários países estrangeiros (Londeix, n.d.)

Como pedagogo, Londeix desenvolveu vários métodos. O presente trabalho fundamenta-se nos seguintes estudos: *Exercices Mécaniques pour tous les Saxophones* (Volume I e II) e *Hello! Mr. Sax (or Parameters of the Saxophone)*.

No método de *Exercices Mécaniques pour tous les Saxophones* (Volume I e II) o autor refere que “os "exercícios mecânicos fortalecem os músculos, tornando-os mais flexíveis, e consistentes, ajudando a obter em pouco tempo uma técnica segura, nos dedos e na embocadura. Eles também são bastantes interessantes para melhorar a homogeneidade do som, o *legato* e o timbre do instrumento” (Londeix, 1977).

No livro *Hello! Mr. Sax* o autor apresenta o método *Parameters of the Saxophone* que aborda bastantes temáticas ligadas a todo o sistema do Saxofone, desde a afinação a técnicas de respiração contínua, multifónicos e articulações. É possível referir que o desenvolvimento deste método advém de um enorme encantamento que o autor tem pelo Saxofone. “O saxofone é um instrumento original com riqueza e profundidade, sendo capaz de produzir a sua própria música distinta e única” (Londeix, n.d.)

4.3 Charlie Parker

Charlie Parker, também conhecido por Bird ou Yardbird, viveu entre 1920 e 1955. Apesar da sua morte prematura, com apenas 35 anos, este músico é considerado hoje como um dos maiores génios do Saxofone Jazz.

Durante o início da sua carreira, estudou com saxofonistas como Tommy Douglas e Buster Smith. Entre 1938 e 1940 tocou com a banda de George E. Lee e fez viagens entre Chicago e Nova Iorque que contribuíram para o seu desenvolvimento musical. Mais tarde, toca com *big bands* famosas, nomeadamente, *Earl Hine's* (1942-1943) e com a *big band Billy Eckstine's* (1944). Hines e Eckstine foram um apoio essencial para estabelecer o *bebop*, ao qual formaram um pequeno grupo na famosa Rua New York's 52nd Street. Aqui trabalhou com músicos como Gillespie e Ben Webster. Em 1946 e 1947, destacou-se na famosa *Jazz At The Philharmonic* com Howard McGhee.

No ano de 1947, Parker foi líder de um quinteto constituído por Miles Davis (trompete), Duke Jordan (piano), Tommy Potter (contra-baixo) e Max Roach (bateria). Passou a última década da sua vida em *Gigs* a tocar com vários grupos e a viajar pelos Estados Unidos da América como solista convidado de Woody Herman e Stan Kenton Bands (Carr, Fairweather, & Priestley, 2004).

Neste trabalho, utilizámos as peças *My Little Suede Shoes*; *Now's The Time* (blues); *Billies's Bounce* (blues), para construir e criar padrões tonais, rítmicos, harmónicos.

4.4 John Coltrane

John William Coltrane nasceu em Hamlet, Norte da Califórnia, em 23 de Setembro de 1926. O seu primeiro instrumento foi o clarinete na banda do liceu e conseguiu chegar a ser o primeiro clarinete da “*Community Band*”, mesmo sem demonstrar grande interesse pela música. Este interesse despertou quando ouviu no rádio o grande saxofonista Johnny Hodges a tocar com Duke Ellington Band, no último ano da *High school*. Esta experiência levou-o a querer aprender Saxofone alto e tornou-se no primeiro Saxofone da “*Community Band*”, passando a ser um músico respeitado, na sua terra natal. Nos finais dos anos 30, o seu ídolo e referência era Lester Young.

Quando termina o liceu Coltrane muda-se para Philadelphia para encontrar trabalho, a sua obsessão pela música começa a ser notável e por conseguinte é aceite na *Ornstein School Music*. (Nisenson, 1995).

Na década dos anos 40, o auge da música jazzística era o *bebop* desenvolvido e criado por Charlie Parker e Dizzy Gillespie, este estilo introduziu no jazz um nível de complexidade maior a todos os níveis: harmónicos, melódicos e rítmicos. No entanto, nesse período, Coltrane mantinha os seus estudos na *Ornstein School*, onde não estudava o Jazz moderno que tanto o fascinava, e tocava em algumas *blues bands*, em Philadelphia. Quando conhece o pianista Red Garland que lhe propôs tocar na “*Cleanhead*” *Vison’s Band*, como Sax Tenor, a sua evolução como músico foi extraordinária e a sua dedicação aumentou exponencialmente. (Nisenson, 1995).

No outono de 1949, o músico teve oportunidade de juntar-se a *big band* de Dizzy Gillespie’s. Mais tarde, Dizzy cria um pequeno grupo composto por Coltrane (Sax Tenor), Milt Jackson (vibrafone e piano) e o soberbo guitarrista de Detroit, Kenny Burrell. O grupo fez várias gravações, entre as quais “*We love to Boogie*”, na qual Coltrane faz o seu primeiro solo de tenor, em que a influência de Dexter Gordon e Sonny Stitt, é óbvia. (Nisenson, 1995).

Em 1953, Coltrane junta-se à banda do grande Saxofonista Johnny Hodges, estrela, durante muitos anos, da banda de *Duke Ellington*. Contudo, o auge da carreira de Coltrane foi quando tocou ao lado de um dos maiores trompetistas de sempre, Miles Davis. Mais tarde em 1955, é convidado para tocar no quinteto de Miles Davis que era composto pelos músicos Miles Davis (trompete), Red Garland (piano), Paul Chambers (contrabaixo), Philly Joe Jones

(bateria) e John Coltrane (saxofone Tenor). Neste grupo intitulado *Miles Davis Quintent* foi um momento importante na sua carreira colocando-o em um patamar fulcral e *pivot*, levando-o a descobrir a verdadeira natureza do seu talento, bem como os meios para desenvolvê-lo (Nisenson, 1995).

As suas obras, *Blue Train* (álbum: Blue Train) e o *blues Chasin' The Trane*, estão como base da construção e criação do método desenvolvido no presente trabalho.

5. Método para aprendizes de Saxofone

5.1 Introdução sobre o método

Na presente realização deste método insere-se uma compilação de exercícios, métodos, peças dos quatro conceituados saxofonistas mencionados no capítulo anterior.

Por sua vez, foram organizados e sistematizados sobre o enquadramento dos parâmetros que estão na base desta investigação.

Por fim, cada exercício é seguido por ideias que fui absorvendo ao longo da minha carreira artística e durante a realização do estágio na Escola das Artes da Bairrada (EAB).

5.2 Exercícios de Técnica

5.2.2 Exercícios de Respiração

- O movimento e a respiração lenta, são os objetivos principais deste exercício;
- Neste primeiro exercício, pretende-se que o executante se movimente com pulsação lenta, como um caminhar fluído. Em seguida, deverá executar o exercício, em duas formas: 1- soprar para dentro do instrumento e imitar som; 2- soprar para fora do instrumento e imitar ar;
- O compasso de espera serve para o executante inspirar e expirar na sua pulsação escolhida;
- O exercício está dividido por meios tons e tons, (deve ser explorado dependendo do conhecimento da dedilhação do executante);

5.2.3¹³ Por ½ tom ascendente



Figura 1 - Padrão nº 1 do exercício nº 1 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie

Londeix, aplicação do parâmetro Técnica diretamente relacionada com a respiração.



Figura 2 - Padrão nº 5 do exercício nº 1 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica diretamente relacionada com a respiração



Figura 3 - Padrão nº 8 do exercício nº 1 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica diretamente relacionada com a respiração

Por 1 tom ascendente

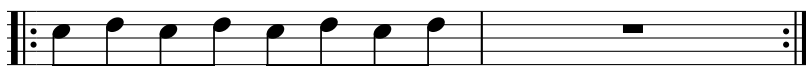


Figura 4 - Padrão nº 7 do exercício nº 2 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionada com a respiração



Figura 5 - nº 12 do exercício nº 2 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionada com a respiração



Figura 6 - Padrão nº 16 do exercício nº 2 do método "Exercices Mécaniques" de Jean Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionada com a respiração

5.2.3 Exercícios de Embocadura e Som

- O objetivo deste exercício está relacionado com o controle de ar, afinação e timbre;
- O executante deverá tocar estes padrões nas seguintes situações: 1º Usar a respiração de forma tranquila e não forçada; 2º Cantar após ter executado com o instrumento; 3º Variação de dinâmicas: *p mp mf f ff*
- Tocar os padrões em todas as tonalidades que têm estudado;

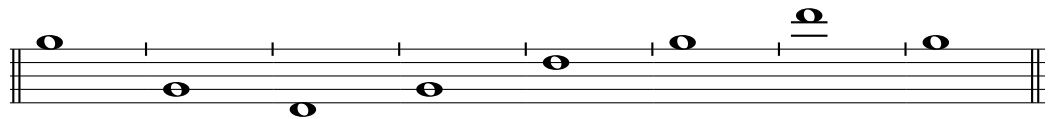


Figura 7 - Exercícios pag. 41 do livro Hello! Mr. Sax de Jean-Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a embocadura e o som

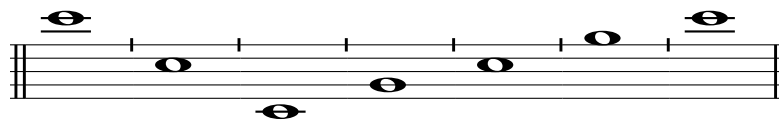


Figura 8 - Exercícios pag. 41 do livro Hello! Mr. Sax de Jean-Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a embocadura e o som

5.2.4 Exercícios de Articulação

- O objetivo principal está em dominar vários tipos de articulação: Legato, Staccato e a sua combinação.
- O exercício deve ter em alternância figuras rítmicas: semínimas; colcheias; tercinas e semicolcheias;
- O exercício deve ser tocado em escalas maiores e menores harmónicas;



Figura 9 - exemplos de articulação pag. 83 do livro Hello! Mr. Sax de Jean Marie-Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a Articulação

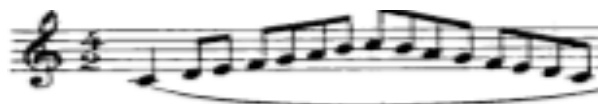


Figura 10 - Exercícios de escalas pag. 4 do livro Gammes Et Arpèges de Marcel Mule, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a Articulação



Figura 11 - Exercícios de escalas pag. 5 do livro Gammes Et Arpèges de Marcel Mule, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a Articulação;

5.2.5 Exercícios de Dedilhação

- O exercício está programado para entender a escala cromática, por sua vez está dividida em padrões pequenos que ao estender a variação, o produto final é o conhecimento de todas as posições principais do saxofone.
- Seguidamente, o executante deve dividir em três partes: 1- Tocar o exercício. 2- Variar a articulação e o ritmo explicado no exercício anterior; 3 Cantar simultaneamente com os dedos;



Figura 12 - Exercício nº 1 do 2º livro de Exercices Mécanique de Jean-Marie Londeix, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a dedilhação

- Nos arpejos e nas terceiras maiores o executante deve variar a articulação o ritmo e as tonalidades;



Figura 13 – Exercícios de escalas pag. 5 do livro Gammes Et Arpèges de Marcel Mule, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a dedilhação



Figura 14 - Exercícios de escalas pág. 5 do livro *Gammes Et Arpèges* de Marcel Mule, aplicação do parâmetro Técnica, diretamente relacionado com a Dedilhação

5.3 Exercícios de Ritmo

5.3.1 Exercícios de Padrões Rítmicos

- O objetivo deste exercício é perceber que em determinada situação podemos criar um padrão rítmico e ao mesmo tempo moldá-lo ao nosso gosto ou imaginação;
- Em seguida, os exercícios têm como principal carácter a mudança de acentuações, tornando o apoio do balanço/pulsação em diferentes perspectivas musicais;
- O executante deve tocar, cantar e até improvisar sobre duas ou três notas; mantendo uma pulsação fluída e relaxada;

5.3.2

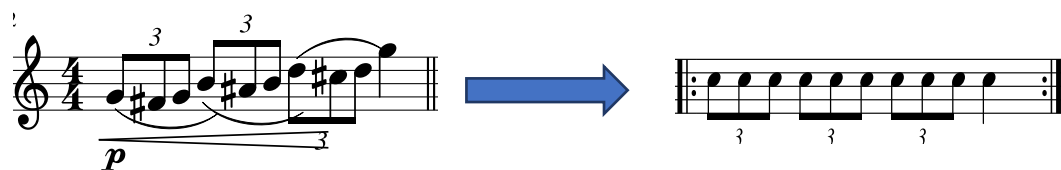
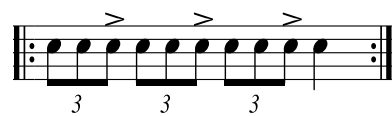


Figura 15 - Estudo número 9 do livro Vingt-Quatre Études, Faciles de Marcel Mule, desenvolvimento de exercícios sobre Ritmo através da utilização de Padrões Rítmicos



5.3.3



Figura 16 - Estudo número 12 do livro Vingt-Quatre Études, Faciles de Marcel Mule, desenvolvimento de exercícios sobre Ritmo através da utilização de Padrões Rítmicos





5.3.4



Figura 17 - Real book II pág, 60, peça Chasin' the Train de John Coltrane, desenvolvimento de exercícios sobre o Ritmo através da utilização de Padrões Rítmicos



5.4 Exercícios de Melodia

5.4.1 Exercícios de Padrões Tonais

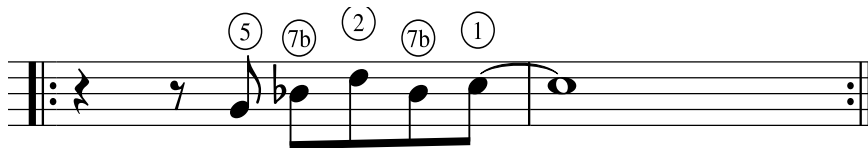
- O mesmo que acontece com os padrões rítmicos, nos tonais também podemos criar a partir de peças ou estudos que fazem parte do nosso dia-a-dia;
- Nestes exercícios pretende-se que se execute em duas maneiras diferentes: 1- tocar; cantar com números; 2- cantar com números e tocar;
- O executante deve variar as tonalidades conforme o seu conhecimento musical;

5.4.2



Figura 18 - Real book I pág, 58, peça Blue Train de John Coltrane, aplicação do parâmetro Melodia, diretamente relacionado com Padrões Tonais

Cantar com números



5.4.3



Figura 19 - Real book I pág, 265, peça Now's the Time de Charlie Parker, aplicação do parâmetro Melodia, diretamente relacionado com Padrões Tonais

Cantar com Números



5.4.5 Exercícios de Padrões Melódicos

- Nos padrões melódicos, a união entre padrões rítmicos e tonais, pretende-se que o executante interprete várias melodias e as transponha para as tonalidades que adquire até ao momento;

- Nestes exercícios também se requer que o executante ordene em três partes: 1- tocar a melodia; 2- cantar em números¹⁴; 3- cantar o ritmo;

5.4.6

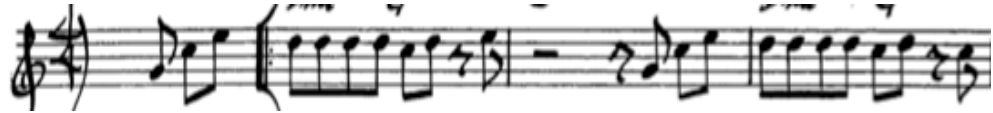
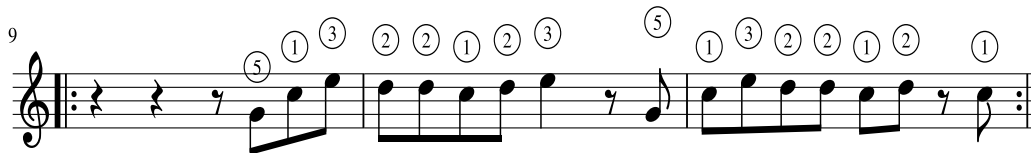


Figura 20 - Real book I pág, 258, peça My Little Suede Shoes de Charlie Parker, aplicação do parâmetro Melodia, diretamente relacionado com Padrões Melódicos

Cantar com números



Cantar o Ritmo



5.4.7

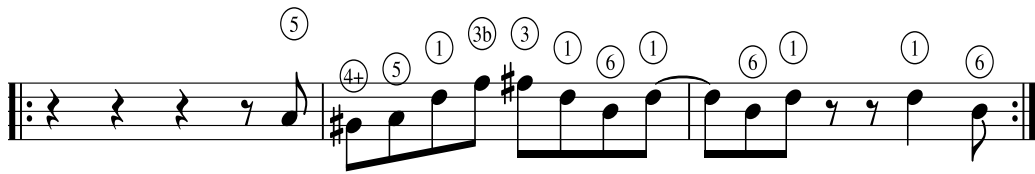


Figura 21 - Real Book I pág, 24, peça Billie's Bounce de Charlie Parker, aplicação de exercícios sobre o Parâmetro Melodia, através de padrões melódicos

^Exemplo: Tonalidade de G Major: o 1 representa o Sol, o 2 o Lá, o 3 o Si e assim sucessivamente;

Exemplo 2: Tonalidade em C Major: 1 representa o Dó, o 2 o Ré, o 3 o Mi e assim adiante;

Cantar com Números



Cantar o Ritmo



5.5 Exercício da Improvisação

5.5.1 Exercícios de Padrões Harmônicos

- Nesta secção os objetivos principais são conhecer padrões harmônicos: I V7; ii V7 I; I7 IV7;
- Estes exercícios dividem-se em três partes: 1- Dominar bem a melodia; 2- Tocar as escalas respectivas de cada acorde; 3- Arpejar os respetivos acordes;
- Após os exercícios em cima, o executante deve improvisar com base nas ferramentas que lhe foram dadas;
- O executante após ser bem-sucedido na tonalidade original, deve tocar em todas as tonalidades que adquire até ao momento;
- Após aprendizagem concluída o exercício deve ser acompanhado pelo o professor com um instrumento harmónico como o piano; guitarra, acordeão, entre outros.

5.5.2 Padrão harmónico I V7



Figura 22 - Real book II pág, 60, peça Chasin' the Train de John Coltrane, aplicação de exercícios de improvisação através de Padrões Harmônicos I V7

Modo Jônio de D



Modo Mixolídio de A



Arpejo D Major



Arpejo de A Dominante



5.5.3 Padrão Harmônico II-7 / V7 / I

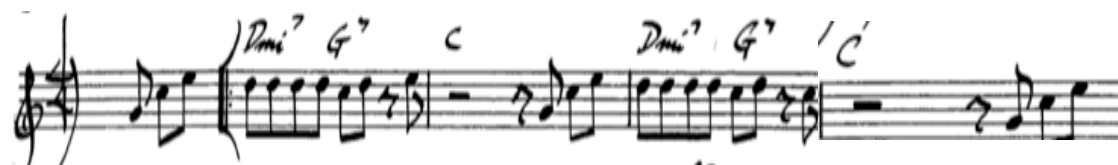


Figura 23 - Real book I pág, 258, peça My Little Suede Shoes de Charlie Parker, aplicação de exercícios relacionados com a Improvisação através de Padrões Harmônicos II-7 V7 I

Modo Dórico D-7



Modo Mixolídio G7



Modo Jônio C



Arpejo D minor



Arpejo G Dominante



Arpejo C Major



5.5.4 Padrão harmônico I7 IV7 (Padrão blues)



Figura 24 - Real Book I pág, 24, peça Billie's Bounce de Charlie Parker, aplicação de exercícios relacionados com a improvisação através de Padrões Harmônicos I7 IV7

Escala Blues de D



Escala Blues de G



Escala Pentatônica de D

Escala Pentatônica de G



Parte II – Aplicação do Método

1. Metodologia

O presente estudo implementou um método de exercícios para aprendizes do Saxofone, baseado em músicos do Erudito e do Jazz, que se traduz numa ferramenta para o estudo individual, tratando-se assim de um projeto educativo.

O método de exercícios para aprendizes do Saxofone, assenta sobretudo no trabalho desenvolvido por quatro saxofonistas conceituados no mundo da música, a saber: Marcel Mule, Jean-Marie Londeix, Charlie Parker e John Coltrane. A criação de padrões/exercícios/estratégias para a construção do método para além de se basear nos métodos e peças destes génios, é igualmente, influenciado por pedagogos, tais como: Jacques-Dalcroze, Edgar Willems e Edwin Gordon, que consideram como fator essencial para o desenvolvimento de competências musicais numa idade inicial, pequenos padrões rítmicos, tonais e melódicos, propondo também a improvisação e o uso da criatividade nos estados iniciais.

Os participantes na implementação do projeto educativo são quatro alunos, três do sexo masculino e um do sexo feminino, que frequentam entre o 1º e o 3º grau, na Escola Artes da Bairrada, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos de idade. A seleção dos participantes foi realizada atendendo aos seguintes critérios e procedeu-se da seguinte forma, foram escolhidos diferentes níveis de aprendizagem e diferentes idades para aumentar a diferença de características da amostra.

De forma a cumprir as regras éticas e deontológicas dos trabalhos académicos passaremos a designar cada um dos participantes como aluno A, B, C e D, letra atribuída aleatoriamente.

2. Caracterização do projeto

Para a concretização do objetivo geral do projeto que é a implementação de um método de exercícios/padrões/estratégias, cuja a finalidade é unir as duas vertentes mais relevantes do saxofone, Jazz e Erudito. Assim sendo, um dos pontos fulcrais deste projeto é a prática da improvisação num contexto de sala de aula para aumentar capacidades interpretativas e criativas do aluno.

O projeto foi organizado em quatro fases distintas, em que a cada uma delas corresponde a um parâmetro com objetivos específicos. Assim, a primeira fase é a Técnica; a segunda fase o Ritmo; a terceira fase a Melodia e a quarta e última fase a Improvisação.

2.1 Fases e Objetivos

Tabela 1: Procedimento em cada fase do estudo

| <i>Procedimento</i> | | |
|---------------------|--|---|
| <i>Fase</i> | <i>Etapas/Parâmetros</i> | <i>Objetivos</i> |
| 1 ^o | Técnica: <ul style="list-style-type: none">• Respiração | <ul style="list-style-type: none">▪ Compreender a respiração e o movimento (pulsação) como atos naturais na performance no instrumento. |
| | <ul style="list-style-type: none">• Embocadura/som | <ul style="list-style-type: none">▪ Aperfeiçoar o controlo de ar, afinação e timbre. |
| | <ul style="list-style-type: none">• Articulação | <ul style="list-style-type: none">▪ Aprender diferentes tipos de articulação e a sua combinação. |
| | <ul style="list-style-type: none">• Dedilhação | <ul style="list-style-type: none">▪ Melhorar a destreza técnica a partir de padrões cromáticos, exercícios de arpejos e terceiras. |
| 2 ^o | Ritmo: <ul style="list-style-type: none">• Padrões Rítmicos | <ul style="list-style-type: none">▪ Reconhecer formas de criar padrões rítmicos, usando a imaginação.▪ Melhorar o ritmo. |

| | | |
|----|--|--|
| 3º | <p>Melodia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Padrões Tonais • Padrões Melódicos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoar o mecanismo auditivo com atividades como cantar e tocar padrões tonais e melódicos. ▪ Conhecer melodias simples e aprender a transpor para outra cor (tonalidades). |
| 4º | <p>Improvisação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Padrões Harmónicos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Percecionar acordes menores, dominantes e maiores. ▪ Aperfeiçoar a linguagem do aluno, utilizando pequenos padrões harmónicos com novas escalas e modos (blues, pentatónica, dórico e Mixolídio). ▪ Aprender a improvisar. |

2.1.1 Primeira fase

A primeira fase é constituída pelo parâmetro Técnica, que por sua vez, está composto por quatro elementos fundamentais do Saxofone: respiração, embocadura/som, articulação e dedilhação.

Respiração: Para atingir os objetivos propostos desenvolveram-se exercícios de respiração simultaneamente com o movimento corporal lento, que permitem uma melhor compreensão sobre a importância e a utilidade que o ar exerce no saxofone.

Embocadura e som: Apesar da complexidade quer da embocadura quer do som, neste trabalho optámos por unir estes dois elementos. De acordo com os autores David Liebman, Jean Marie-Londeix, Henry Teal numa fase inicial o aluno deve “ganhar” o prazer de tocar, para isso deve evitar-se pormenores de nível superior que pela sua dificuldade podem desmotivar o aluno. Pensando desta forma, desenvolveram-se exercícios de notas longas, usando as dinâmicas, exigindo assim um grau de controlo de ar mais complexo.

Articulação: A base destes exercícios foram as escalas, de forma a variar a articulação e promover uma maior percepção do contato entre a língua e a boquilha.

Dedilhação: Foram utilizados exercícios cromáticos, arpejos e terceiras maiores, em movimento lento para aumentar abrangência de todo o registo técnico do Saxofone.

Na primeira fase, aplicaram-se os mesmos exercícios aos quatro alunos que participaram no estudo (ver Tabela 2).

Tabela 2: Primeira fase – Conteúdos e Datas

| <i>Aluno</i> | Exercícios/Conteúdos | Datas |
|------------------------|--|---------------------------|
| <i>Todos os alunos</i> | <ul style="list-style-type: none">• Exercícios de duas notas.• Exercício de notas longas.• Escalas até uma alteração e respetiva menor.• Arpejos e terceiras.• Escala cromática.• Exercícios do método para aprendizes de saxofone relativamente ao Parâmetro Técnica | 1 ^o Período |

2.1.2 Segunda Fase

Compreendendo o ritmo como um conceito primordial na música, estabeleceu-se o contato com padrões rítmicos em duas formas: na primeira, a compreensão de criar padrões rítmicos com qualquer obstáculo que surja em algum momento, na segunda a exploração de certos padrões que, de certa forma, ajudarão a perceber e sentir novas figuras rítmicas.

Tabela 3: Segunda fase – Conteúdos do método e datas

| <i>Aluno</i> | Conteúdo | Datas |
|--------------|---|----------------------------------|
| <i>A</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº 2 de Guy Lacour • Exercícios do método para aprendizes de Saxofone relativamente ao parâmetro Ritmo | 11/01/17 18/01/17 |
| <i>B</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Estudos nº 5 nº 6 de Guy Lacour • Peças: Petite Gavotte de E. Bozza • Exercícios do método para aprendizes de Saxofone relativamente ao parâmetro Ritmo | 11/01/17 18/01/17 25/01/17 |
| <i>C</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº 16 e 17 de Guy Lacour • Peça: Berceuse de Marcel Perrin • Exercícios do método para aprendizes de Saxofone relativamente ao parâmetro Ritmo | 15/02/17 01/03/17 |
| <i>D</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº 8 e 9 de Guy Lacour • Exercícios do método para aprendizes de Saxofone relativamente ao parâmetro Ritmo | 1/02/17 15/02/17 |

2.1.3 Terceira Fase

Esta fase foi dividida em dois domínios, o primeiro é o domínio dos Padrões Tonais e o segundo o domínio os Padrões Melódicos.

Relativamente aos padrões tonais, exigiu-se ao aluno que tocasse certos padrões simples e que em seguida canta-se em números para uma melhor percepção de alturas musicais.

Nos padrões melódicos, uniu-se a ideia dos Padrões Tonais e Rítmicos, de forma a ampliar o seu leque de recursos musicais a partir de transposições das melodias dadas.

Tabela 4: Terceira fase – Conteúdos sobre e datas

| <i>Aluno</i> | Conteúdo | Datas |
|--------------|--|--------------|
| <i>A</i> | <ul style="list-style-type: none">• Guy Lacour nº 5• Bublitchki de Russian Folk• Exercícios do método para aprendizes de Saxofone relativamente ao parâmetro Melodia | 01/03/17 |
| | | 08/03/17 |
| | | 22/03/17 |
| | | 29/03/17 |
| <i>B</i> | <ul style="list-style-type: none">• Sax o Phun de Rudy Wiedoeft• Exercícios do método para aprendizes de Saxofone relativamente ao parâmetro Melodia | 01/03/17 |
| | | 08/03/17 |
| | | 22/03/17 |
| | | 29/03/17 |
| <i>C</i> | <ul style="list-style-type: none">• In the breeze de Green Mile• Exercícios do método para aprendizes de Saxofone relativamente ao parâmetro Melodia | 01/03/17 |
| | | 08/03/17 |
| | | 22/03/17 |
| | | 29/03/17 |

| | | |
|----------|---|---|
| <i>D</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Chant de vigneron de bourgogne • Exercícios do método para aprendizes de Saxofone relativamente ao parâmetro Melodia | <p>01/03/17</p> <p>08/03/17</p> <p>22/03/17</p> <p>29/03/17</p> |
|----------|---|---|

2.1.4 Quarta Fase

A improvisação teve como base os padrões harmónicos simples. Após compreensão de simples harmonia (arpejando) e da perceção de novas escalas como *Blues*, *Pentatónica*, e respetivos modos (*Dórico e Mixolídio*), explorou-se a criatividade e o seu gosto musical do aluno.

Tabela 5: Quarta Fase - Conteúdos sobre o método e datas

| <i>Aluno</i> | Conteúdo | Datas |
|--------------|---|--|
| <i>A</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Escalas de blues/ pentatónica • Improvisar em harmonia ii V7 I | 19/04/17 26/04/17 19/05/17 31/05/17 |
| <i>B</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Escalas de blues/ pentatónica • Improvisar em harmonia ii V7 I | 19/04/17 26/04/17 19/05/17 31/05/17 |
| <i>C</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Escalas de blues/ pentatónica • Improvisar em harmonia ii V7 I | 19/04/17 26/04/17 19/05/17 31/05/17 |
| <i>D</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Escalas de blues/ pentatónica • Improvisar em harmonia ii V7 I | 19/04/17 26/04/17 19/05/17 31/05/17 |

3. Recolha de dados

Como se trata de um estudo quase-experimental isto é (as pessoas não atribuídas aleatoriamente para as diferentes condições de estudo ou investigação) definiu-se como variáveis dependentes os quatro parâmetros, ou seja, a Técnica; Ritmo; Melodia; Improvisação e como variável independente os resultados da avaliação antes ou após a aplicação do método.

Em cada aula houve um processo de reflexão e avaliação entre mim e o coordenador cooperante. Também em cada fase houve um sistema de avaliação cuja a escala era dada de 0 a 5, avaliando elementos como a evolução do aluno e a forma como o aluno superava os obstáculos pretendidos. O método foi exposto cerca de 10 minutos por aula procurando expor no aluno exercícios que o elevavam ao uso da sua criatividade.

4. Resultados

Os resultados apresentados correspondem aos resultados da média das avaliações realizadas durante as aulas em relação à evolução de cada parâmetro. A avaliação consiste em elementos como: estudo diário; melhorias técnicas; melhorias na capacidade de percepção auditiva e rítmica; melhorias na capacidade de improvisação e evolução continua num âmbito geral. Cada um destes elementos de avaliação tem uma proporção de 20%, sendo o aluno avaliado em nota final de 0 a 5.

Os resultados dos alunos por parâmetro são apresentados em forma de gráficos, em seguida.

4.1 Avaliação em gráficos dos Alunos A, B, C e D

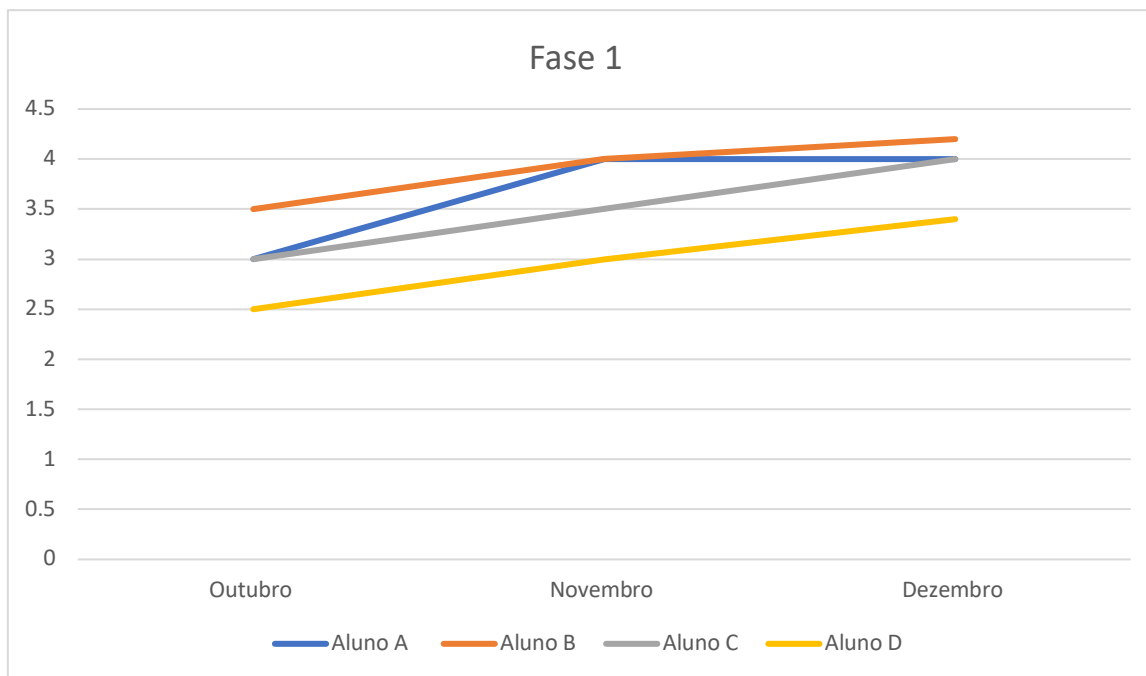


Gráfico 1: Dados da Evolução do Parâmetro Técnica – Avaliação de 0 a 5

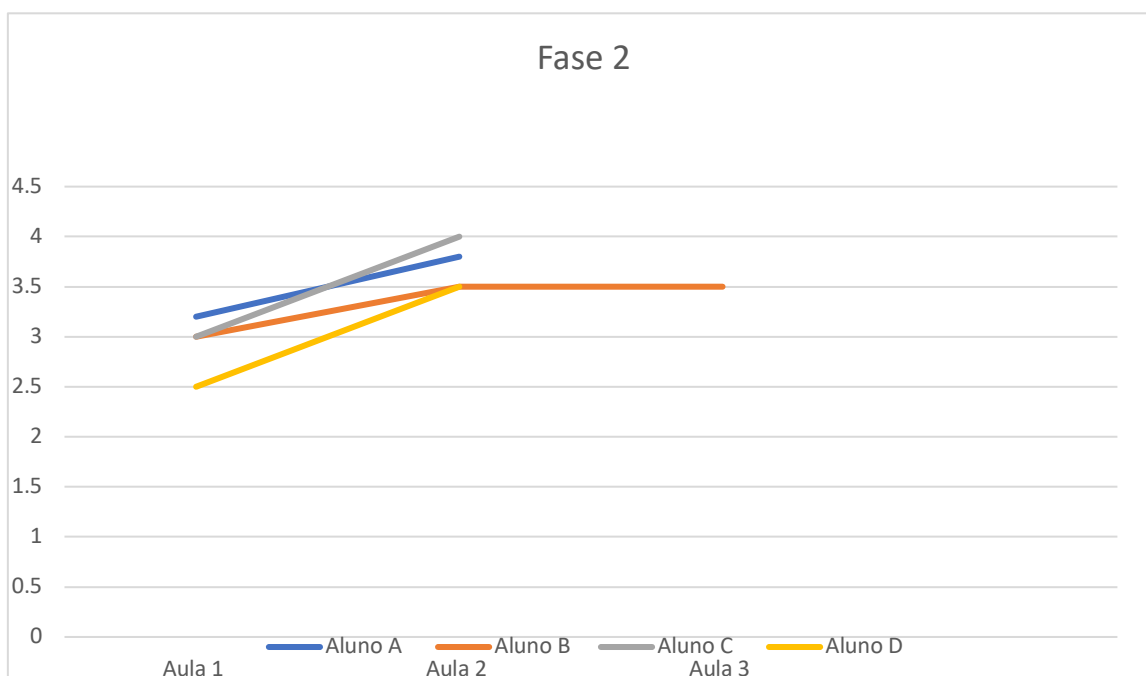


Gráfico 2: Dados da Evolução do Parâmetro Ritmo – Avaliação de 0 a 5

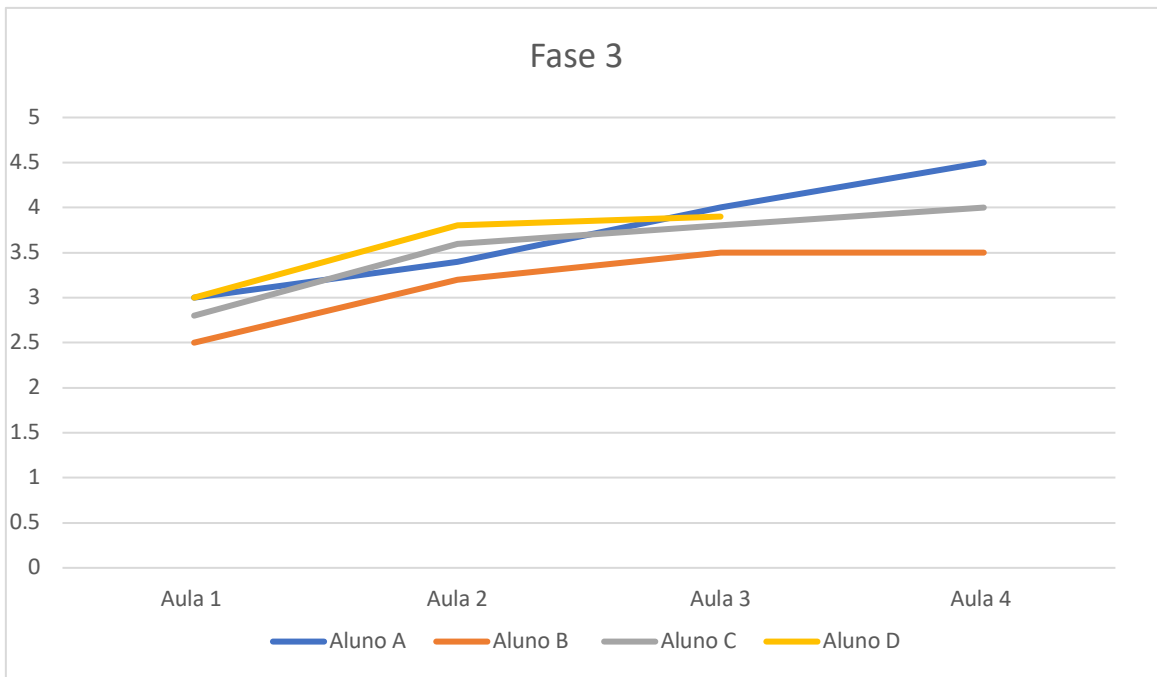


Gráfico 3: Dados da Evolução do Parâmetro Melodia – Avaliação de 0 a 5

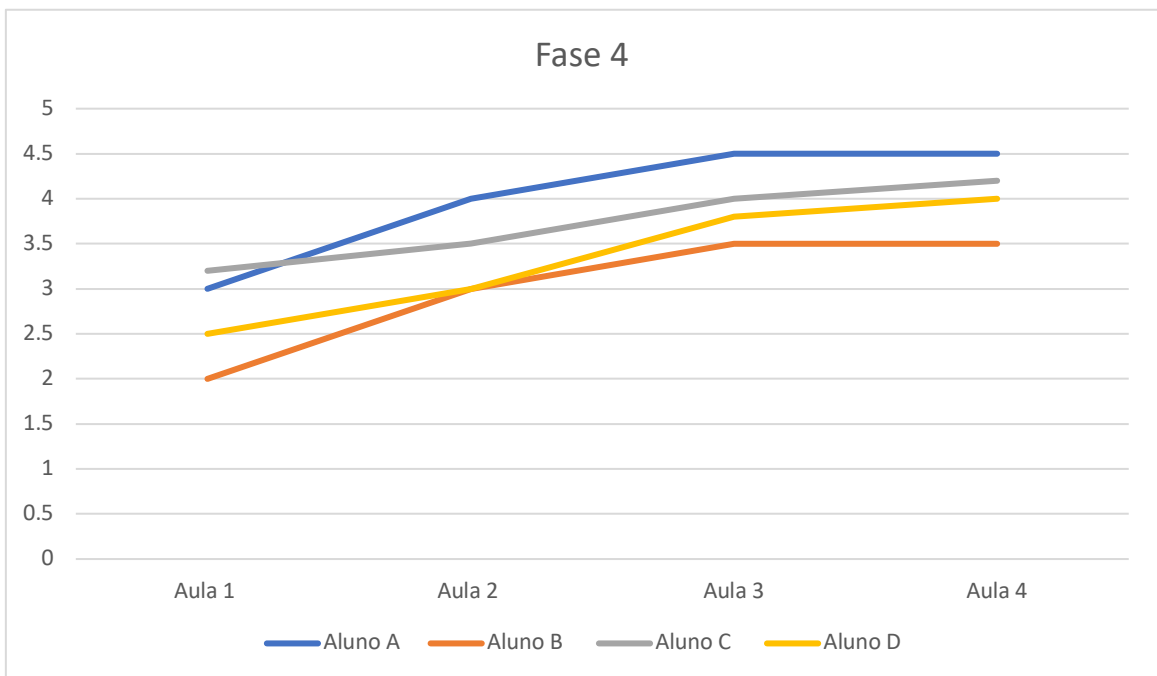


Gráfico 4: Dados da Evolução do Parâmetro Improvisação – Avaliação de 0 a 5

5. Conclusão

O projeto educativo desenvolvido neste trabalho surge como resposta à necessidade de ajudar os alunos adquirir melhores competências, relativamente à técnica, ritmo, melodia e improvisação, através da criação do método fundamentado em saxofonistas de referência. Compreendendo que esta necessidade surge da recorrente indiferença, por parte dos alunos, relativamente a estes parâmetros e considerando que estes são das componentes mais importantes da música, o método de exercícios para aprendizes de saxofone permitiu fornecer aos alunos uma forma de desenvolver vários aspetos musicais, sobretudo em níveis iniciais e intermédios.

A primeira fase referente à técnica dividida em quatro elementos: Respiração, emborradura/som, articulação e dedilhação, decorreu de acordo com o planeado. Este trabalho foi desenvolvido em sala de aula, sob a orientação da docente responsável. Como pontos fortes, desta fase, apontamos a realização dos exercícios que permitiram que os alunos adquirissem estratégias e padrões relativamente sobre o parâmetro e a sua motivação para participar no estudo. Consideramos que as dificuldades sentidas pelos alunos relacionadas com exercícios de respiração e de timbre confirmam que instrumentos de sopro requerem uma alta exigência no que diz respeito ao som e à musicalidade, e, por esse motivo é fundamental que os alunos estudem e pratiquem diariamente.

A segunda fase e a terceira fase, que concernem ao ritmo e melodia, respetivamente, decorreram de forma menos produtiva, não deixando porém de beneficiar os alunos. O ponto negativo destas duas fases foi o tempo destinado às atividades ser insuficiente, o que nos levou a alterar o rumo da planificação. Como ponto forte podemos apontar que a perceção dos alunos na criação dos seus próprios padrões rítmicos e melódicos aumentou, preparando-os para os desafios musicais que enfrentarão no futuro.

Relativamente à quarta e última fase a improvisação, uma das fases mais relevantes do método desenvolvido, decorreu de forma prevista. Os resultados desta fase foram, a nosso ver, muito positivos. Os alunos sentiram-se motivados na aprendizagem de novas escalas como *blues* e *pentatónica*, criando assim outras cores na linguagem e por outro lado, ao explorarem o instrumento enquanto improvisavam sobre uma simples harmonia,

aumentaram a sua percepção e desenvolveram a criatividade. Apesar destes resultados, claramente positivos, considerámos que esta fase requeria mais tempo.

Assim, concluímos que a falta de tempo que se mostrou ser a maior dificuldade na aplicação do método. Esta condição surgiu porque os alunos focavam-se na preparação para a audição e provas, obrigando-nos a investir grande parte das aulas (tempo) na persecução desse objetivo. Todavia, esta circunstância contribui para a minha aprendizagem, pois confirmei por experiência própria que uma planificação definida *à priori*, ao longo da sua implementação sofre reajustes de forma a responder aos constrangimentos que surgem na prática.

Por último, concluímos que o método para aprendizes de Saxofone, contribui para o desenvolvimento das capacidades dos jovens músicos, trazendo consigo novas ideias e espaços motivadores para alunos que estejam a iniciar no Saxofone. Este estudo ao comprovar que os alunos evoluíram em todos os parâmetros, obviamente com diferenças entre uns e outros, confirma que objetivo principal foi bem-sucedido. Deste modo, podemos afirmar que o método auxilia os alunos a criarem estratégias/padrões/exercícios que facilitam um estudo da música mais saudável e criativo na s duas grandes áreas musicais do Saxofone, Erudito e Jazz.

Parte III Relatório de Estágio

1.1 Enquadramento Contextual da Instituição

Em Julho de 2003 surgiu em Oliveira do Bairro a Escola de Artes da Bairrada que por sua vez é uma instituição de ensino artístico especializado com paralelismo pedagógico. Esta escola foi aprovada pela Direção Regional de Educação do Centro e a sua criação deriva de um esforço mútuo entre a União Filarmónica do Troviscal e a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro que conjuntamente com o Ministério da Educação, foram titulares e colaboradores na manutenção e dinamização da EAB.

É assumida como uma associação independente desde Março de 2010 mantendo protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.

A EAB tem vindo a realizar bastantes apresentações publicas por ano, atualmente são em média mais de 100, promovendo também intercâmbios com outras escolas e incentiva a participação em concursos e atuações externas.

A escola desenvolve condições para que haja uma maior qualidade dos agrupamentos regionais, fornecendo formação aos elementos que os integram, proporciona também condições para um prosseguimento profissional artístico a muitos dos jovens que procuram um futuro nesta área.

Anualmente, a EAB tem recebido dezenas de crianças que começam a aprender música ou dança, descobrindo por vezes uma vocação, ou criando bases de uma existência mais completa que desenvolve simultaneamente a autoestima e a consciência da importância do esforço coletivo, contribuindo para uma formação de personalidade que certamente contribuirá para um futuro melhor.

1.2 Calendário da Escola Artes da Bairrada ano letivo 2016/2017

| | |
|---|--|
| <p style="text-align: center;">Calendarização Escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1º Período: 19 de Setembro a 17 de Dezembro • 2º Período: 3 de Janeiro a 4 de abril • 3º Período: 19 de Abril a 18 de Junho | <p style="text-align: center;">Interrupções das atividades letivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 18 de Dezembro a 2 de Janeiro • 5 de abril a 18 de Abril |
| <p style="text-align: center;">Provas Trimestrais</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1º Período: 5 a 7 de Dezembro • 2º Período: 27 de Março a 3 de Abril • 3º Período: 22 a 28 de Maio | <p style="text-align: center;">Aulas Previstas</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1º Período: 11 • 2º Período: 10 • 3º Período: 10 |

1.3 Plano Anual de Estágio

1.3.1 Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

| | Nome Aluno/Turma | Ano/curso | Dia/hora aula | Observações |
|---|------------------|-----------|-------------------------------|-------------|
| 1 | Manuel Cruz | 1º Grau | Quarta-feira 14h:45-15h:30 | |
| 2 | Lara Viegas | 2º grau | Quarta-feira 15h:30-16h:45 | |
| 3 | | | | |
| 4 | | | | |

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

1.3.2 Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

| | Nome Aluno/Turma | Ano/curso | Dia/hora aula | Observações |
|---|------------------|-----------|-----------------------------|-------------|
| 1 | Tomás Tavares | 2º Grau | Quarta-feira 18:00h18:45 | |
| 2 | Tiago Pires | 1º Grau | Quarta-feira 18h45-19:30 | |

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

1.3.3 Organização das Atividades

| | Atividade | Dia/hora prevista | Observações/ descrição |
|---|----------------------|---------------------------|--|
| 1 | Audição de Duos | 4 de Março 11:30-12:00 | A Audição decorreu num dia repleto de atividades relacionadas com audições de classe na EAB. Os duos decorreram num ambiente produtivo e animador. As obras executadas na audição foram preparadas em aulas extra-curriculares devido ao tempo limitado das aulas. |
| 2 | Workshop de Saxofone | 4 de Março 9:00h 13:00 | O Workshop de manutenção de instrumento foi realizado na EAB. Tiago Martins foi o Luthier convidado por associação à empresa Companhia dos Sopros. Iniciou-se com uma conferência sobre as várias técnicas de cuidados a ter e manutenção do instrumento. No decorrer deste evento os alunos foram esclarecendo dúvidas sobre palhetas, boquilhas, chaves, material de manutenção, etc. Perante isto, Tiago Martins compunha os instrumentos dos alunos presentes no Workshop. |

| | | | |
|----------|--|--|--|
| | | | |
| 3 | | | |

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

1.3.4 Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

| | Atividade | Dia/hora prevista | Observações/descrição |
|----------|--|--------------------------|---|
| 1 | Participação em dois concertos da Orquestra Juvenil. | 4 e 5 de Maio 2017 | Os concertos foram realizados no Quartel das Artes em Oliveira do Bairro, dirigida pelo Maestro Sérgio Neves. |
| 2 | Participação numa audição de classe Clarinete, Saxofone e Baixo Eléctrico. | | A audição decorreu no Auditório da EAB. A minha participação foi na interpretação do tema Billie's Bounce composto por Charlie Parker, acompanhado por um Baixo Eletrico e o Piano. |
| 3 | | | |

1.4 Parâmetros e Critérios de Avaliação

| Critérios gerais | | 1o Período | | 2o Período | | 3o Período | |
|--|--|------------|-----|------------|-----|------------|-----|
| Avaliação contínua | Comportamento e interesse pela atividade musical | 15% | | 15% | | 15% | |
| | | | 50% | | 50% | | 50% |
| * | Conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas | 35% | | 35% | | 35% | |
| Avaliação sumativa (provas trimestrais) | | 25% | | 25% | | 25% ** | |
| Performance (audições) | | 25% | | 25% | | 25% | |
| TOTAL | | 100% | | 100% | | | |

* Aspectos a ter em conta na avaliação contínua:

Comportamento e interesse pela atividade musical

1. Assiduidade, pontualidade e responsabilidade
2. Relacionamento com o professor e com os colegas
3. Participação
4. Interesse
5. Concentração
6. Organização e material

Conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas

1. Capacidade auditiva
2. Desenvolvimento rítmico
3. Domínio técnico do instrumento
4. Desenvolvimento motor
5. Capacidade de leitura
6. Memória musical
7. Interpretação musical
8. Trabalhos de casa

**** No caso de alunos do 2o e 5o grau será uma prova global em forma de recital público**

1.4.1 Fórmula de cálculo de classificações finais de período:

| 1º Período | 2º Período | 3º Período |
|------------|---|--|
| Nota final | $\frac{2x \text{ nota } 2^\circ \text{ Per} + 1x \text{ Nota } 1^\circ \text{ Per}}{3}$ | $\frac{3x \text{ nota } 3^\circ \text{ per} + 2x \text{ nota } 2^\circ \text{ per} + 1x \text{ nota } 1^\circ \text{ per}}{6}$ |

Critérios (0 a 20 valores)

- 8 valores – Aluno que não corresponde ao nível de exigência mínimo tendo em conta o parâmetro e o grau, nem demonstra estar a realizar esforços para ultrapassar esta situação.
- 8 e 9 valores – Aluno que não corresponde ao nível de exigência mínimo tendo em conta o parâmetro e o grau.
- 10 e 11 valores - Aluno que apresenta debilidades nos parâmetros considerados mas que demonstra estar a realizar esforços para ultrapassar esta situação.
- 12 e 13 valores - Aluno que corresponde ao nível de exigência mínimo tendo em conta o parâmetro e o grau mas que apresenta ainda algumas debilidades que deverão ser corrigidas com um trabalho mais intenso.
- 14 e 15 valores - Aluno que corresponde ao nível de exigência médio tendo em conta o parâmetro e o grau e que demonstra alguma segurança na manutenção desse nível.
- 16 e 17 valores - Aluno que atingiu um nível bom de realização dos parâmetros requeridos e que demonstra capacidade de trabalho passível de o fazer ultrapassar esse nível.
- 18 e 19 valores - Aluno que atingiu um nível muito bom de realização dos parâmetros requeridos e que demonstra uma grande maturidade na gestão de todos os parâmetros.
- 20 valores - Aluno que atingiu um nível excelente de realização dos parâmetros requeridos e que demonstra uma grande maturidade na gestão de todos os parâmetros.

1.4.2 Matriz da Prova de Saxofone 1º Período

| Grau | Conteúdos | Cotação | Total |
|----------------------------|---|----------------|--------------|
| Iniciação 1 e 2 | Uma frase musical livre. | 10 valores | 20 valores |
| | Uma frase rítmica simples. | 10 valores | |
| Iniciação 3 e 4 | Uma Escala Maior até uma alteração com diferentes articulações. | 10 valores | 20 valores |
| | Uma peça livre/estudo com acompanhamento de CD. | 10 valores | |
| 1º | Escala Maior e menor, arpejo no estado fundamental até 1 alteração. | 4 valores | 20 valores |
| | 1 Estudo | 8 valores | |
| | 1 Peça de escolha livre | 8 valores | |
| 2º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até duas alterações, Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Um Estudo entre dois apresentados | 8 valores | |
| | Uma Peça de escolha livre | 8 valores | |
| 3º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 4 alterações, intervalos de Terceiras e Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 3 sorteados | 8 valores | |
| | Uma Peça entre duas apresentadas | 8 valores | |
| 4º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 5 alterações, intervalos de Terceiras e Quartas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 3 sorteados | 8 valores | |
| | Uma Peça entre duas apresentadas | 8 valores | |
| 5º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 7 alterações, intervalos de terceiras, quartas e quintas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 3 sorteados | 8 valores | |
| | Uma peça de dois ou mais andamentos. | 8 valores | |
| 6º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 7 alterações, intervalos até oitavas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 4 sorteados | 8 valores | |
| | Um andamento de uma peça, concerto ou Sonata. | 8 valores | |
| | Leitura à primeira vista. | | |
| 7º | Escala Maior, Homónima Menor e arpejos até 7 alterações, intervalos até oitavas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 4 sorteados | 8 valores | |
| | Um andamento de uma peça, concerto ou Sonata. | 8 valores | |
| 8º | Escala Maior, Homónima Menor e arpejos até 7 alterações, Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Três estudos entre 4 sorteados | 8 valores | |
| | Um concerto ou Sonata completa. | 8 valores | |

1.4.3 Matriz da Prova de Saxofone 2º Período

| Grau | Conteúdos | Cotação | Total |
|----------------------------|---|----------------|--------------|
| Iniciação 1 e 2 | Uma frase musical livre. | 10 valores | 20 valores |
| | Uma frase rítmica simples. | 10 valores | |
| Iniciação 3 e 4 | Uma Escala Maior até uma alteração com diferentes articulações. | 10 valores | 20 valores |
| | Uma peça livre/estudo com acompanhamento de CD. | 10 valores | |
| 1º | Escala Maior e menor, arpejo no estado fundamental até 1 alteração. | 4 valores | 20 valores |
| | Um Estudo | 8 valores | |
| | Uma Peça de escolha livre | 8 valores | |
| 2º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até duas alterações, Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Um Estudo entre dois apresentados | 8 valores | |
| | Uma Peça de escolha livre | 8 valores | |
| 3º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 4 alterações, intervalos de Terceiras e Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Um estudo entre 2 sorteados | 8 valores | |
| | Uma Peça com diferentes andamentos. | 8 valores | |
| 4º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 5 alterações, intervalos de Terceiras e Quartas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Um estudo entre 3 sorteados | 8 valores | |
| | Uma Peça com diferentes andamentos. | 8 valores | |
| 5º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 7 alterações, intervalos de terceiras, quartas e quintas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 3 sorteados | 7 valores | |
| | Uma peça de dois ou mais andamentos. | 8 valores | |
| | Leitura à primeira vista. | 1 valor | |
| 6º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 7 alterações, intervalos até oitavas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 4 sorteados | 7 valores | |
| | Um andamento de uma peça, concerto ou Sonata. | 8 valores | |
| | Leitura à primeira vista. | 1 valor | |
| 7º | Escala Maior, Homónima Menor e arpejos até 7 alterações, intervalos até oitavas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 4 sorteados | 8 valores | |
| | Um andamento de uma peça, concerto ou Sonata. | 8 valores | |
| 8º | Escala Maior, Homónima Menor e arpejos até 7 alterações, Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Três estudos entre 4 sorteados | 8 valores | |
| | Um concerto ou Sonata completa. | 8 valores | |

1.4.4 Matriz da Prova de Saxofone 3º Período

| Grau | Conteúdos | Cotação | Total |
|----------------------------|---|----------------|--------------|
| Iniciação 1 e 2 | Uma frase musical livre. | 10 valores | 20 valores |
| | Uma frase rítmica simples. | 10 valores | |
| Iniciação 3 e 4 | Uma Escala Maior até uma alteração com diferentes articulações. | 10 valores | 20 valores |
| | Uma peça livre/estudo com acompanhamento de CD. | 10 valores | |
| 1º | Escala Maior e menor, arpejo no estado fundamental até 1 alteração. | 4 valores | 20 valores |
| | Um Estudo | 8 valores | |
| | Uma Peça de escolha livre | 8 valores | |
| 2º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até duas alterações, Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Um Estudo entre dois apresentados | 8 valores | |
| | Uma Peça de escolha livre | 8 valores | |
| 3º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 4 alterações, intervalos de Terceiras e Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Um estudo entre 2 sorteados | 8 valores | |
| | Uma Peça com diferentes andamentos. | 8 valores | |
| 4º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 5 alterações, intervalos de Terceiras e Quartas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Um estudo entre 3 sorteados | 8 valores | |
| | Uma Peça com diferentes andamentos. | 8 valores | |
| 5º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 7 alterações, intervalos de terceiras, quartas e quintas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 3 sorteados | 7 valores | |
| | Uma peça de dois ou mais andamentos. | 8 valores | |
| | Leitura à primeira vista. | 1 valor | |
| 6º | Escala Maior, Relativa Menor e arpejos até 7 alterações, intervalos até oitavas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 4 sorteados | 7 valores | |
| | Um andamento de uma peça, concerto ou Sonata. | 8 valores | |
| | Leitura à primeira vista. | 1 valor | |
| 7º | Escala Maior, Homónima Menor e arpejos até 7 alterações, intervalos até oitavas. Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Dois estudos entre 4 sorteados | 8 valores | |
| | Um andamento de uma peça, concerto ou Sonata. | 8 valores | |
| 8º | Escala Maior, Homónima Menor e arpejos até 7 alterações, Escala Cromática | 4 valores | 20 valores |
| | Três estudos entre 4 sorteados | 8 valores | |
| | Um concerto ou Sonata completa. | 8 valores | |

Os exercícios das escalas, peças e estudos são escolhidos de acordo com o programa da disciplina em vigor. O aluno não poderá tocar estudos ou peças que já tenha apresentado em provas anteriores.

2. Biografia dos professores

2.1 Biografia da professora cooperante: Rita Pereira

Rita Pereira é natural de Águeda e é licenciada em Saxofone pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo e atualmente encontra-se a terminar o Mestrado em Ensino da Música na Universidade de Aveiro.

Frequentou diversas Masterclasses e Cursos de aperfeiçoamento técnico de performance instrumental com músicos conceituados de renome internacional dos quais se destacam: Henk Van Twillert, Fernando Ramos, António Filipe Belijar, Jean Yves Fourmeau, Gary Smulyan, Pablo Coelho, Roberto Benitez, Mário Marzi, Claude Delangle Christian Wirth, Ties Mellema, Alfonso Padilha, Joe Murphy, Christophe Grèzes, Arno Bornkamp e Jean Marie Londeix.

Realizou Performances em vários contextos musicais desde a solom música de câmara e orquestra com formações distintas; Orquestra Clássica de espinho, Orquestra Filarmonia das Beiras, Vento do Norte, e mais frequentemente com a Bamda Sonfónica Portuguesa, Flux Ensemble e ElleQuartet do qual é membro fundadora.

Obteve as seguintes distinções em Concursos Nacionais e Internacionais: 2006: finalista do Prémio Jovens Músicos da RDP – Saxofone Categira B; 2007: 1º prémio no II Concurso Internacional de Sopró “Terras de La Sallette”; 2007: 2º Prémio no II Concurso Internacional de Saxofone “Vitor Santos” – Palmela; 2008: 3º Prémio no Concurso Internacional de Sopró “Terras de La Sallette”; 2009: 1º Prémio em música de Câmara no “Concorso per Giovanni Interpreti Cita di Chieri” 2010: 1º prémio no Concurso Internacional de Instrumentos de Sopró “Terras de La Sallette”.

Lecionou Saxofone no Conservatório de Música do Porto no ano letico 2014/2015 e atualmente é professora de Saxofone e Música de Câmara na Escola de Artes da Bairrada desde 2010 até ao presente.

2.1 Biografia do professor científico: Fernando Ramos

É natural do Canadá. Fez o curso complementar de saxofone com Fernando Valente no Conservatório de Aveiro (1992-1997) e na Holanda licenciou-se em Saxofone, na classe do professor Henk van Twillert, em 2001, no Conservatorium van Amsterdam. Prosseguiu os estudos de mestrado, terminando em 2004 o “Voortgezette opleiding Muziek” em Artes Performativas.

Participou em masterclasses com Jean-Yves Formeau, Claude Delangle, Kyle Horch, Leo van Oostrom, Mário Marzi, Christer Johnsson, Arno Bornkamp, Nobuya Sugawa, Steve Mauk, e Benjamin Herman e work-shops com Bobby McFerrin, Kenny Werner Trio, Christian McBride, Bob Mintzer e Uri Hoenig. Trabalha assiduamente com compositores portugueses e estrangeiros no desenvolvimento do repertório do saxofone, tendo várias obras a si dedicadas.

É professor de Saxofone na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE), na Universidade de Aveiro e na Escola Profissional de Música de Viana de Castelo. Recebe regularmente convites para orientar masterclasses, workshops em Portugal e no estrangeiro, e tem sido membro de júri em vários concursos de saxofone.

É membro fundador do Quad Quartet e do Kinetix duo.

3. Relatório Anual do aluno A

Frequenta o 1º grau em Saxofone, durante o presente ano letivo o aluno executou um vasto leque de obras e estudos para o seu instrumento, dos quais podemos destacar:

| | Escalas | Estudos | Peças |
|-------------------|--|--|-----------------------------------|
| 1º Período | Até 1 alteração Majores e menores Escala Cromática | On Holiday – P. Spark Staking – P. Sparke Purr and Slur – P. Sparke | |
| 2º Período | Até 2 alterações Majores e menores Escala Cromática | Guy Lacour 1; 2; 3; | La truite – Franz Shumman |
| 3º Período | Até 2 alterações Majores e menores Escala Cromática | Guy Lacour 3; 4; 5 | Bublitchki de Russian Folk |

Durante o seu percurso denotou-se um esforço progressivo no que à questão do estudo e consequentes resultados diz respeito. Portanto, considero que este ano foi bastante positivo não só na sua aprendizagem musical como também pessoal e social sendo um miúdo bastante interventivo e interessado pelo Saxofone.

3.1.1 Relatórios do 1º Período do aluno A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|--|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 11/10/16; 19/10/16; 26/10/16 |
| 1; 2 E 3 | previstas: 3 | |

Recursos programáticos

| | | |
|---------------------|---------|-------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
| Dó Maior/Fá Maior | | |
| Arpejo | | |

Objetivos

Desenvolver a técnica;
Independência na articulação
(staccato e tenuto);
Aumentar a velocidade no staccato;
Colocação da embocadura;
Aumentar o controle da respiração;

Estratégias

Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Exercícios de notas longas 4 a 8 tempos;
Exercícios de staccato semínimas e colcheias;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou interesse e conseguiu mostrar evolução nas aulas.

A professora cooperante foi corrigindo algumas respirações e a posição de embocadura.

No entanto, nas próximas aulas no seu estudo o diário o aluno deve continuar a trabalhar estes três sectores “posição da embocadura”, “respiração” e “articulação”.

**Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos,
Tarefas, Estratégias para o 1º Grau**

| | | |
|----------------|------------------------|----------------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 9/11/16; 23/11/16; |
| 4 E 5 | previstas: 2 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|-----------------------------------|---|-------------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | “Look, Listen and Learn” de Philip Sparke | “On Holiday” de Philip Sparke |
| Escala Dó Maior/Fá Maior | | “Staking” Philip Sparke |
| Escala Lá Menor/ Ré Menor | | |
| Arpejos | | |
| Escala Cromática | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Desenvolver a técnica;
Evoluir o sentido ritmo (pulsação);
Desenvolver a destreza de leitura;
Aumentar a velocidade no staccato;
Procura no desenvolvimento da sensibilidade musical (dinâmicas, acentuações, articulações e respiração);

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Jogos de imitação com diferentes dinâmicas;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Incentivar a ouvir vários estilos de musica;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva. O aluno demonstrou grande capacidade auditiva, no entanto a leitura musical está pouco assimilada.

A professora cooperante foi intervindo e relembrando certos aspetos como a importância da articulação e principalmente a qualidade sonora.

O aluno mostrou que é capaz de produzir um som com um registo amplo de dinâmicas e a uma forma interpretativa dos estudos agradável.

Os aspetos que precisam de ser mais intensamente trabalhados são o reconhecimento de todas as dedilhações do saxofone e a sua leitura musical.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 16/11/16 |
| 6 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| | |
|--------------------|------------------------------|
| AQUECIMENTO | PEÇAS |
| Exercícios de ar | “On Holiday” – Philip Sparke |
| Audição | “Staking” - Philip Sparke |
| | “Purr and Slur” - |

Objetivos

Preparação do estado emocional do aluno;
 Exercícios de aquecimento;
 Exercícios de relaxamento;

Estratégias

Estímulo através do reforço positivo e elogio antes e após a audição;
 Exercícios de respiração;
 Exercícios de controle de respiração;

Registo e autorreflexão

Neste dia de audição decorreu dentro de um ambiente positivo entre professores, alunos e encarregados de educação.

O aluno mostrou capacidade de superar os nervos e as obras foram bem concebidas.

Os aspetos que precisam de ser mais trabalhados são a concentração e a afinação.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 30/11/16; |
| 7 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---------------------------|------------------------|-------|
| Exercícios de ar | Estudo nº 1 Guy Lacour | |
| Exercícios de dedilhações | | |
| Escala Sol Maior | | |
| Escala Mi Menor | | |
| Arpejos/ terceiras | | |
| Escala Cromática | | |

Articulações

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Explorar mais a extensão do instrumento;
Procura no desenvolvimento da sensibilidade musical (dinâmicas, acentuações, articulações e respiração);
Manter uma pulsação regular;

Estratégias

Exercícios de controle de ar e notas longas.
Exercícios de dedilhações nas chaves laterais, em cromatismo e com o metrônomo para desenvolver também o sentido de pulsação, alterando as figuras rítmicas.
No estudo as respirações bem definidas mantendo a calma e o controle de ligação entre o corpo e o saxofone.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou capacidade de estar concentrado e manter-se relaxado na interpretação do estudo.

Mostrou alguma dificuldade na associação entre as dedilhações e as notas.

A articulação é uma técnica que deve ser mais desenvolvida nas próximas aulas.

A professora cooperante interveio em situações de afinação e de embocadura.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-----------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 7/12/16 |
| 8 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|-------------------------------|------------------------|-------|
| Prova: Sol Maior/ mi menor | Estudo nº 1 Guy Lacour | |

Objetivos

Preparar o aluno de forma relaxada;

Estratégias

Exercícios de controle de ar e notas longa.
Estímulo de reforço positivo antes e após a audição.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou dificuldade de concentração nas escalas, mas o estudo foi bem-sucedido. As respirações e as dinâmicas foram bem interpretadas.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 14/12/16; |
| 9 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---|------------------------|-------|
| Aula assistida: Exercícios de ar Fá Maior/ Ré menor Arpejos/ terceiras Escala Cromática Articulações | Estudo nº 2 Guy Lacour | |

Objetivos

Desenvolver a qualidade sonora;
Aperfeiçoar a embocadura;
Executar articulações simples;
Compreender noções básicas de afinação;

Estratégias

Exercícios de controle de ar e notas longas.
Explorar extremos de dinâmicas;
No estudo as respirações bem definidas mantendo a calma e o controle de ligação entre o corpo e o saxofone.
Explorar o contacto da língua com a boquilha para controlar o staccato e a respiração.

Registro e autorreflexão

Toda este período decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou competência no estudo e mostrou um trabalho consistente e bom.

A relação entre aluno, classe e professores está bem fomentada e o próximo período está previsto um ritmo ainda mais produtivo.

3.1.2 Relatórios do 2º Período aluno A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------------------|---|-------------------------|
| UNIDADE 1 | Número de aulas previstas: 1 | Datas: 04/01/17; |
|----------------------------|---|-------------------------|

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---|------------------------|-------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala de DóM Arpejos/Inversões Escala Cromática | Estudo nº 2 Guy Lacour | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Desenvolver a destreza de leitura;
Procura na diferença de dinâmicas;
Articulação dos estudos;

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Solfejar e cantar as passagens mais complicadas nos estudos;
Exagero na diferença de dinâmicas;
Assinalar os sítios que deve articular as notas;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou melhorias e disposição para ter uma aula produtiva.

Os estudos foram bem concebidos, mas deve continuar a trabalhar a destreza técnica e associação das notas com a dedilhação.

Dados aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|--------------------------------|---|-----------------------------------|
| UNIDADE 2 E 3 | Número de aulas previstas: 2 | Datas: 11/01/17; 18/01/17; |
|--------------------------------|---|-----------------------------------|

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---|-----------------|-------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala Ré Maior/ Si menor Arpejos/Inversões Escala Cromática | Guy Lacour nº 2 | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Desenvolver a destreza de leitura;
Procura no desenvolvimento da sensibilidade musical

Estratégias

Estudo com o metrónomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou dificuldade nas inversões do arpejo e percebeu-se que não associa ainda as notas com a dedilhação.

A nível harmónica foi bem conseguido, memoriza facilmente padrões e desenvolve improviso.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|----------------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 01/02/17; 15/02/17 |
| 4 E 5 | previstas: 2 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|-----------------------------------|---------------------|-------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | Guy Lacour nº 2 e 3 | |
| Escala Ré Maior/ Sol Maior | | |
| Escala Si menor/ Mi menor | | |
| Arpejos/ Inversões | | |
| Escala Cromática | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Desenvolver boa postura
Desenvolver a destreza de leitura;
Procura no desenvolvimento da
sensibilidade musical (dinâmicas,
acentuações, articulações e
respiração);

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a
velocidade progressivamente;
Exercícios de ar – com e sem instrumento.
Exercícios de notas longas
Respirar relaxadamente para manter uma boa
postura.
Jogos de imitação com diferentes dinâmicas;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou que é capaz de produzir um som com um registo amplo de dinâmicas e a uma forma interpretativa dos estudos agradável.

Nos exercícios de ar percebeu-se que a qualidade sonora vai evoluindo a cada aula, obtendo os resultados pretendidos.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 22/02/17 |
| 6 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (Audição)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|---------|-------------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Audição | | “La Truite” de Franz Schubert |

Objetivos

Manter o aluno com boa disposição e alegria para tocar

Estratégias

Exercícios de relaxamento

Registo e autorreflexão

Nesta audição o aluno mostrou ser capaz de manter a concentração e o espírito de espetáculo.

A nível de performance revelou segurança através da postura e do domínio técnico das obras.

O aluno deve começar a trabalhar afinação nas notas agudas

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|---------------------|--|-------------------------|
| UNIDADE 7 | Número de aulas previstas: 1 | Datas: 01/03/17; |
|---------------------|--|-------------------------|

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|------------------|-------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala Sib Maior/ Sol menor Arpejos/ Inversões Escala Cromática | Guy lacour 3 e 4 | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Prepara a audição de duos;
Comunicação em tocar em musica de câmara.
Evoluir o sentido ritmo (pulsação);
Desenvolver a destreza de leitura;

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Afinação em grupo e trocar as vozes para entender melhor as cores da obra.
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O professor cooperante foi intervindo e relembando certos aspetos como a importância da articulação e principalmente a qualidade sonora.

O aluno mostrou capacidade de estar preparado para audição.

A qualidade sonora deve ser desenvolvida na dinâmica “piano” requerendo trabalho de ar e exercícios de mecânicos nas notas graves.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|------------------|------------------------|--|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 08/03/17; 22/03/17; 29/03/17 |
| 8; 9 E 10 | previstas: 3 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|-----------------------------------|--------------|-----------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | Guy Lacour 4 | La Truite de Franz Schubert |
| Escala Sol Maior/ Sib Maior | | |
| Escala Mi menor/ Sol menor | | |
| Arpejos | | |
| Escala Cromática | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Preparação para a prova;
Afinação nas notas agudas;
Desenvolver som nas notas graves;
Desenvolver a destreza de leitura;
Diferenciar 3º Maiores das 3ª
Menores
Pensar notas em números;
Cantar e entoar as peças;

Estratégias

Estudo com o metrónomo, aumentando a
velocidade progressivamente;
Notas longas nas notas graves e exercícios
cromáticos;
Com o instrumento auxiliar Piano, trabalhamos
a afinação;
Padrões Tonais e Melódicos;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva;

Os aspetos que precisam de ser mais intensamente trabalhados são as escalas harmónicas e melódicas, inversões dos arpejos.

Na prova os estudos foram bem-sucedidos apesar da pulsação rítmica não ser segura o que prejudicou a performance do aluno.

Na última aula lembrou-se algumas bases como embocadura, staccato e trabalho com metrónomo.

Na parte emocional houve partilha de ideias sobre a prova para que no 3º período haja evolução.

3.1.3 Relatórios do 3º Período do aluno A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------------------|---|-------------------------|
| UNIDADE 1 | Número de aulas previstas: 1 | Datas: 19/04/17; |
|----------------------------|---|-------------------------|

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|-----------------------------------|---------|-------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | | |
| Escalas Maiores | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Revisão das escalas Dó M; Fá M;
Sol M; Ré M; Sib M;
Desenvolver a destreza de leitura;
Melhorar a articulação;
Aprender a escala de blues de D e A
Aprender escalas pentatônicas
Diferenciar acordes menores,
dominantes e Maiores;

Estratégias

Notas longas com o tudel
Estudo com o metrônomo, aumentando a
velocidade progressivamente;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Exercícios de legato e staccato;
Exercícios de pequenos padrões;
Através do exercício sobre 3º Maiores e
separadamente as 3º menores o aluno teve que
tocar e perceber a diferença entre as duas
sonoridades.
Improvisação sobre padrões harmônicos ii V I

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno demonstrou que domina as escalas Maiores, o professor cooperante foi intervindo e relembrando certos aspetos como a importância da articulação e da posição correta da embocadura.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|--------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 26//04/17; |
| 2 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|-----------------|----------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 8 tempor) | Guy Lacour nº 5 | Bublitchki de Russian Folk |
| Escala Sol menor (natural, harmónica e melódica) | | |
| Arpejo | | |

Objetivos

Desenvolver a destreza de leitura;
Melhorar a articulação;
Melhorar a perceção auditiva;

Estratégias

Exercícios de legato e staccato;
Pequenos padrões;
Cantar;

Aprender a escala de blues de D e A

Aprender escalas pentatônicas

Diferenciar acordes menores,

dominantes e Maiores;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

Na peça o aluno mostrou que o solfejo e as notas estão no sitio, deve continuar a melhorar a interpretação e a articulação.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|--------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 17//05/17; |
| 3 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------------|
| Notas longas (4 tempos, 8 tempor) | Nº 5 Guy Lacour | La truite |
| Escala cromática | | Bublitchki de Russian |
| Escala Pentatónica G | | Folk |
| Escala Blues de G | | |

Objetivos

Preparação da prova;
Melhorar a articulação;
Desenvolver a interpretação do estudo e das peças;
Melhorar percepção auditiva;

Estratégias

Exercícios de legato e staccato;
Identificar as respirações e as dinâmicas;
Uso de reforço positivo;
Padrões Harmônicos II V7 I

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou dificuldade rítmica, mas boas ideias melódicas na improvisação;

O aluno demonstrou estar preparado para a prova.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 24/05/07 |
| 4 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (Prova final)

AQUECIMENTO/ESCALAS

ESTUDOS

PEÇAS

| | | |
|-----------------------------------|-----------------|--|
| Notas longas (4 tempos, 8 tempor) | Nº 5 Guy Lacour | La truite Bublitchki de Russian Folk |
|-----------------------------------|-----------------|--|

Objetivos

Preparação da prova;

Estratégias

Exercícios de legato e staccato;

Registo e autorreflexão

O aluno mostrou boa interpretação nos estudos, aplicando boas dinâmicas e bom fraseado. A afinação deve ser melhorada.

O aluno superou a prova e mostrou evolução a nível técnico e de articulação.

Dados do aluno: A

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|--------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 31//05/17; |
| 5 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| | | |
|---------------------|---------|-------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---------------------|---------|-------|

Notas longas (4 tempos, 8
tempor)

Escala cromática

Escala Pentatónica M de Lá

Escala Blues de Lá

Objetivos

Melhorar percepção auditiva;
Improvisar;

Estratégias

Uso de reforço positivo;
Padrões Harmónicos Ii V7 I
Melodias simples e transpor para outra
tonalidade;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou boas ideias na improvisação, mas deve continuar a trabalhar padrões melódicos e rítmicos para aumentar o seu leque de linguagem.

3.2 Relatório do Anual da aluna B

Ingressou na Escola das Artes da Bairrada em 2016 sendo que atualmente frequenta o 2º Grau de Saxofone.

No decorrer deste ano letivo a aluna estudou obras e estudos para o seu instrumento, dos quais podemos destacar.

| | Escalas | Estudos | Peças |
|-------------------|---|--|--------------------------------------|
| <i>1º Período</i> | Até 2 alterações Maiores e menores Escala Cromática | 50 estudos fáceis e progressivos de Guy Lacour 1; 2; 3; 4; 5; | Petit Gavote Eugene Bozza |
| <i>2º Período</i> | Até 3 alterações Maiores e menores Escala Cromática | 50 estudos fáceis e progressivos de Guy Lacour 5; 6; 7; 8; | The Panther Pink Henri Mancini |

3º Período

| | | |
|---|--|--------------------------------|
| Até 3 alterações Maiores e menores Escala Cromática | 50 estudos fáceis e progressivos de Guy Lacour 9; 10; 11; | Sax-o-phun de Rudy Wiedoeft |
|---|--|--------------------------------|

3.2.1 Relatórios do 1º Período da aluna B

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|--|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 11/10/16; 19/10/16; 26/10/16 |
| 1; 2 E 3 | previstas: 3 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|---------------------------------|---------------------|
| Notas longas (6 tempos, 4 tempos) Escala Dó Maior/Fá Maior Escala Lá Menor/ Ré Menor Arpejos e Inversões de 3 e 4 Escala Cromática | Estudos nº 2 e 10 de Guy Lacour | Pantera Cor de Rosa |

Objetivos

Desenvolver a técnica;
Desenvolver a destreza de leitura;
Aumentar a velocidade no staccato;
Procura no desenvolvimento da sensibilidade musical (dinâmicas,

Estratégias

Jogos de imitação com diferentes dinâmicas;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Incentivar a ouvir vários estilos de musica;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

acentuações, articulações e respiração);

Exercícios de escala cromática para conhecer todas as notas do instrumento em diferentes ritmos.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A aluna mostrou dificuldade nas articulações e no controlo das dinâmicas.

A professora cooperante foi corrigindo algumas respirações e a posição de embocadura.

A aluna mostrou uma capacidade técnica confortável e uma boa leitura.

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|----------------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 9/11/16; 23/11/16; |
| 4 E 5 | previstas: 2 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|---------------------------|---------------------|
| Exercícios de ar Notas longas (8 tempos, 4 tempos) Escala Fá Maior Escala Ré Menor Arpejos Escala Cromática em 2 tempos | Estudo nº 1 de Guy Lacour | Pantera Cor de Rosa |

Objetivos

Compreender e executar a respiração diafragmática;
Preparação para a audição;
Exercícios de ar para desenvolver a amplitude de dinâmicas;
Procura no desenvolvimento da sensibilidade musical (dinâmicas, acentuações, articulações e respiração);

Estratégias

Organização do planejamento de estudo do aluno através de comunicação e exercícios como:
Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Jogos de imitação com diferentes dinâmicas;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Exercícios de ar sem e com instrumento;

Registro e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A aluna mostrou capacidade de estar bem preparado para a audição mostrou interesse e aptidão na obra que está a tocar.

Nas aulas a professora cooperante foi intervindo e relembrando certos aspetos como a importância da respiração e amplitude de dinâmicas.

Os aspetos que precisam de ser mais intensamente trabalhados nas próximas aulas são qualidade sonora e posição da embocadura.

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos Programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 16/11/16 |
| 6 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (Audição)

| | | |
|---------------------|---------|---------------------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
| Exercícios de ar | | Pantera Cor de Rosa |

Objetivos

Preparação do estado emocional do aluno;
Exercícios de aquecimento;
Exercícios de relaxamento;

Estratégias

Estímulo através do reforço positivo e elogio antes e após a audição;
Exercícios de respiração;
Exercícios de controle de respiração;

Registo e autorreflexão

Neste dia de audição decorreu dentro de um ambiente positivo entre professores, alunos e encarregados de educação.

O aluno mostrou capacidade de superar os nervos e as obras foram bem concebidas.

Os aspetos que precisam de ser mais trabalhados são projeção de som.

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 30/11/16; |
| 7 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|----------------------------|---------------------|--------------|
| Exercícios de ar | Estudo nº 3 e 4 Guy | |
| Exercícios de dedilhações | Lacour | |
| Escala Fá Maior | | |
| Escala Ré Menor | | |
| Arpejos e Inversões | | |
| Escala Cromática | | |
| Articulações | | |

Objetivos

Preparação para a prova;
Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar a qualidade de Staccato
Manter uma pulsação regular;
Escala harmónica e melódica;
Aumentar a destreza nas Inversões;

Estratégias

Exercícios de controle de ar e notas longas.
Exercícios inversões para aumentar a destreza técnica.
Exercícios rítmicos com metrónomo.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas à aluna foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou capacidade de estar concentrado e manter-se relaxado na interpretação dos estudos.

A articulação é uma técnica que deve ser mais desenvolvida nas próximas aulas.

A professora cooperante foi intervindo em situações de qualidade sonora.

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-----------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 7/12/16 |
| 8 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (Prova)

| | | |
|---------------------|-----------------|---------------------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
| Exercícios de ar | Guy Lacour nº 4 | Pantera Cor de Rosa |

Objetivos

Preparar o aluno de forma relaxada;

Estratégias

Exercícios de controle de ar e notas longa.
Estimulo de reforço positivo antes e após a prova.

Registo e autorreflexão

A prova decorreu dentro de um ambiente produtivo e considero que a aluna mostrou capacidade de estar bem preparada.

A aluna mostrou estar concentrada e com vontade de fazer uma boa prova. As escalas foram bem-sucedidas apesar das articulações não estarem bem definidas.

A qualidade sonora é um aspeto que deve ser desenvolvida através de exercícios de ar e embocadura.

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------------------|---|-------------------------|
| UNIDADE 9 | Número de aulas previstas: 1 | Datas: 14/12/16; |
|----------------------------|---|-------------------------|

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|------------------------|--------------|
| Aula assistida: Exercícios de ar Sol Maior/ Mi menor Arpejos/ Inversões Escala Cromática Articulações | Estudo nº 5 Guy Lacour | |

Objetivos

Desenvolver a qualidade sonora;
Aperfeiçoar a embocadura;
Executar articulações simples;
Compreender noções básicas de afinação;
Escolha de material de estudo para as férias.

Estratégias

Exercícios de controle de ar e notas longas.
Explorar extremos de dinâmicas;
No estudo as respirações bem definidas mantendo a calma e o controle de ligação entre o corpo e o saxofone.
Explorar o contacto da língua com a boquilha para controlar o staccato e a respiração.

Registo e autorreflexão

Toda este período decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A aluno mostrou competência no estudo e mostrou um trabalho consistente e agradável.

A relação entre aluno, classe e professores está bem fomentada e o próximo período está previsto um ritmo ainda mais produtivo.

A aluna deve trabalhar questões como staccato, qualidade sonora e exercícios de respiração.

3.2.2 Relatórios do 2º Período da aluna B

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------------------|---|-------------------------|
| UNIDADE 1 | Número de aulas previstas: 1 | Datas: 04/01/17; |
|----------------------------|---|-------------------------|

| | | |
|----------------------------------|---------|---------------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
| Dó Maior e Fá Maior Sol Maior | | Petit Gaivote |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Procura na diferença de dinâmicas;
Articulação dos estudos;

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a
velocidade progressivamente;
Solfejar e cantar as passagens mais complicadas
nos estudos;
Exagero na diferença de dinâmicas;
Assinalar os sítios que deve articular as notas;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A aluna mostrou melhorias e disposição para ter uma aula produtiva.

Os estudos foram bem concebidos, mas deve continuar a trabalhar a destreza técnica e associação das notas com a dedilhação.

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|---------------------------|--|--|
| UNIDADE 2;3 E 4 | Número de aulas previstas: 3 | Datas: 11/01/17; 18/01/17; 25/01/17 |
|---------------------------|--|--|

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---|-----------------------------------|-------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala Sib Maior Escala Sol menor Arpejos Inversões 3 e 4 Escala Cromática | Estudos nº 5 e 6 de Guy Lacour | Petite Gavotte E. Bozza |

Objetivos

Estratégias

| | |
|-------------------------------------|---|
| Aperfeiçoar a embocadura; | Estudo com o metrônomo, aumentando a |
| Aumentar o potencial sonoro nas | velocidade progressivamente; |
| notas mais graves e agudas; | Jogos de imitação com diferentes dinâmicas; |
| Desenvolver a técnica; | Insistir nas passagens mais complicadas |
| Evoluir o sentido ritmo (pulsação); | variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas; |
| Desenvolver a destreza de leitura; | Estímulo através do reforço positivo e do elogio. |
| Aumentar a velocidade no staccato; | |

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas à aluna foram recetivas de forma produtiva. Demonstrou alguma dificuldade auditiva mas durante a aula foi evoluindo e percebendo a estrutura da musica.

A professora cooperante foi intervindo e relembrando certos aspetos como a importância da articulação e principalmente a qualidade sonora.

A aluna mostrou que é capaz de produzir um som com um registo amplo de dinâmicas e a uma forma interpretativa dos estudos agradável.

Os aspetos que precisam de ser mais intensamente trabalhados são a destreza de dedilhações nas notas graves e agudas.

Daos da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 15/02/17 |
| 5 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|-----------------|---|
| Notas longas (8 tempos, 4 tempos) Escalas Lá Maior / Sib Maior Escala Fa# menor / Sol menor Arpejos/ Inversões Escala Cromática | Guy Lacour nº 7 | Duos: Le tic tac de Jean Hody e Mexican |

Objetivos

Preparação para audição;
Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Desenvolver boa postura
Procura no desenvolvimento da sensibilidade musical (dinâmicas, acentuações, articulações e respiração);

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Exercícios de ar – com e sem instrumento.
Exercícios de notas longas
Respirar relaxadamente para manter uma boa postura.
Jogos de imitação com diferentes dinâmicas;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou que a melhoria de som tem evoluído de forma gradual, o staccato está mais definido.

A professora cooperante foi relembrando que o estudo com metrónomo é fundamental para a noção rítmica das obras.

A aluna deve continuar a melhorar a qualidade sonora através de exercícios de ar. A embocadura deve também sofrer algumas alterações para melhorar o staccato.

Dados do aluno: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 22/02/17 |
| 6 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (Audição)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|---------|---------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Audição | | Petit gaivote |

Objetivos

Manter a aluna com boa disposição e alegria para tocar

Estratégias

Exercícios de relaxamento

Registo e autorreflexão

Nesta audição a aluna mostrou ser capaz de manter a concentração e o espírito de espetáculo.

A nível de performance revelou segurança através da postura e do domínio técnico das obras.

A aluna deve começar a trabalhar afinação nas notas agudas e mais domínio nas notas graves do instrumento.

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|-----------------|------------------------|--|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 08/03/17; 22/03/17; 29/03/17 |
| 7; 8 E 9 | previstas: 3 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|------------------|---------------|
| Notas longas (12 tempos, 8 tempos) Escala Lá Maior e Ré Maior Escala Fá# menor e Si menor Arpejos/ Inversões de 3 e 4 Escala Cromática | Guy Lacour 8 e 9 | Petit Gaivote |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Preparação para a prova;
Afinação nas notas agudas;
Desenvolver som nas notas graves;
Desenvolver a destreza de leitura;
Melhorar a pulsação rítmica;
Tocar em grupo
Diferenciar 3º Maiores das 3º menores
Cantar;

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Notas longas nas notas graves e exercícios cromáticos;
Com o instrumento auxiliar Piano, trabalhamos a afinação;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Ensaios com aulas de Piano acompanhador
Pequenos padrões melódicos;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva;

A aluna esteve muito bem na prova. Alcançou uma nota mais que positiva o que mostrou que as aulas têm dado resultados.

Os aspetos que precisam de ser mais intensamente trabalhados são os registos extremos, isso requer melhoria de destreza técnica e projeção de som.

Na última aula lembrou-se algumas bases como embocadura, staccato e trabalho com metrónomo.

Na parte emocional houve partilha de ideias sobre a prova para que no 3º período continue a evolução.

3.2.3 Relatórios do 3º Período da aluna B

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 19/04/17 |
| 1 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--------------------------------------|---------|-----------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | | Sax o Phun Rudy |
| Escalas Maiores e menores harmónicas | | Wiedoeft |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Revisão das escalas Sol Maior; Fá Maior; Ré Maior; Mi menor; Ré menor; Si menor;
Desenvolver a destreza técnica;
Melhorar a articulação;
Melhorar as notas graves;

Estratégias

Estudo com o metrónomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Variação da articulação (legato e stacatto);
Exercícios de notas longas variando entre graves e agudos;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O professor cooperante foi intervindo e relembrando certos aspetos como a importância da articulação e principalmente a sustentação de ar

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 26/04/17 |
| 2 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|-----------------------|---------|-----------------|
| Notas longas 8 tempos | | Sax o Phun Rudy |
| Escala cromática | | Wiedoeft |
| Escala Dó Maior | | |

Objetivos

Desenvolver a destreza técnica;
Melhorar a articulação;
Melhorar as notas graves;
Melhorar percepção auditiva;
Aprender escalas D e A Blues
Aprender Pentatónicas de G e A

Estratégias

Estudo com o metrónomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Variação da articulação (legato e stacatto);
Exercícios de notas longas variando entre graves e agudos;
Pequenos padrões e pequenas melodias;

Cantar em números;
Escalas com variação de figuras rítmicas;
Improvisar sobre padrões harmónicos;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O professor cooperante foi intervindo e relembrando certos aspetos como a importância da articulação e a afinação.

Na parte rítmica a aluna demonstrou que tem facilidade, mas deve continuar a trabalhar com metrónomo para ganhar mais consciência na pulsação.

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 17/05/17 |
| 3 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|------------------|---------------|
| Exercícios de notas longas; Escala de blues Escala Pentatónica | Guy Lacour 8 e 9 | Petit Gaivote |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Preparação para a prova;
Melhorar a percepção auditiva;
Evoluir a criatividade;

Estratégias

Estudo com o metrónomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Uso de padrões harmónicos ii V7 I
Improvisação a partir de melodias simples;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva;

A aluna mostrou dificuldade na improvisação mostrando timidez na exposição de ideias;

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 24/05/17 |
| 4 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| | | |
|------------------------------------|------------------|---------------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
| Notas longas (12 tempos, 8 tempos) | Guy Lacour 8 e 9 | Petit Gaivote |

Objetivos

Preparação para a prova

Estratégias

Notas longas nas notas graves e exercícios cromáticos;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva;

A aluna esteve muito bem na prova. Alcançou uma nota mais que positiva o que demonstrou que o seu estudo diário foi fundamental.

Dados da aluna: B

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 31/05/17 |
| 5 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|------------------------------------|---------|-------|
| Notas longas (12 tempos, 8 tempos) | | |
| Escala blues | | |
| Modos Mixolídio e Dórico | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Melhorar padrões rítmicos e melódicos;
Melhorar sentido de criatividade;

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Pequenas melodias e cantar o ritmo;
Pequenos padrões harmônicos I V7
Improvisação;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva;

A aluna mostrou melhoria na parte da improvisação, mostrando-se mais relaxada tornando as ideias de linguagem mais coerentes.

3.3 Relatório Anual do aluno C

Ingressou na Escola das Artes da Bairrada em 2016. Participou num masterclass de Romeu Costa. Atualmente, frequenta o 2º grau e neste ano letivo estudou obras e estudos dos quais podemos destacar:

| | Escalas | Estudos | Peças |
|-------------------|---|--|--------------------------------------|
| 1º Período | Até 2 alterações Maiores e menores Escala Cromática | 50 estudos fáceis e progressivos de Guy Lacour 5; 6; 14 e 15; | Danse Macabre de Camille Saint-Saens |
| 2º Período | Até 3 alterações Maiores e menores Escala Cromática | 50 estudos fáceis e progressivos de Guy Lacour 16 e 17; | Berceuse de Marcel Perrin |
| 3º Período | Até 3 alterações Maiores e menores Escala Cromática | 50 estudos fáceis e progressivos de Guy Lacour 17; 18; 19; | In the Breeze |

3.3.1 Relatórios do 1º Período do aluno C

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|-----------------|------------------------|--|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 11/10/16; 19/10/16; 26/10/16 |
| 1; 2 E 3 | previstas: 3 | |

Recursos programáticos:

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---|------------------------------|--|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala Fá Maior Escala Lá menor/ Ré menor Arpejos Inversões 3 e 4 Escala Cromática | Estudo nº 14 e 15 Guy Lacour | Danse Macabre de Camille Saint - Saens |

Objetivos

Aumentar o potencial sonoro;
Desenvolver a técnica;
Evoluir o sentido ritmo (pulsação) compasso 6/8.
Desenvolver a destreza de leitura;
Aumentar a velocidade no staccato;
Procura no desenvolvimento da sensibilidade musical (dinâmicas, acentuações, articulações e respiração);

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Jogos de imitação com diferentes dinâmicas;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Incentivar a ouvir vários estilos de musica;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Exercícios de staccato aumentando progressivamente a velocidade e as figuras rítmicas.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A professora cooperante foi relembrando certos aspetos como a importância da articulação e principalmente a qualidade sonora.

As dinâmicas foram também trabalhadas procurando a amplitude de dinâmicas.

Os aspetos que precisam de ser mais intensamente trabalhados são o reconhecimento de todas as dedilhações do saxofone, potencial sonoro e rapidez de stacatto.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas previstas: | Datas: 9/11/16; 23/11/16; |
| 4 E 5 | 2 | |

Recursos programáticos (aula assistida)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---------------------|---------|-----------------------|
| Exercícios de ar | | Danse Macabre de |
| Notas longas | | Camille Saint – Saens |
| Escala Ré M e Si m | | |
| Arpejos | | |
| Inversões 3 e 4 | | |
| Escala Cromática | | |
| Articulações 2 a 2 | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Compreender e executar a respiração diafragmática;
Preparação para a audição (ensaio com piano).
Exercício mecânicos nas chaves laterais c1 c2 c3 c4 e c5.

Estratégias

Organização do planeamento de estudo do aluno através de comunicação e exercícios como:
Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Jogos de imitação com diferentes dinâmicas na peça.
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A professora cooperante incentivou o aluno através do elogio para que ele se sinta à confortável na audição.

O aluno demonstrou capacidade de estar bem preparado para a audição e com interesse.

Nas aulas a professora cooperante relembrando certos aspetos como a importância da respiração.

Os aspetos que precisam de ser mais intensamente trabalhados nas próximas aulas são a técnica, qualidade sonora e pulsação rítmica.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 16/11/16 |
| 6 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| | | |
|-----------------------------|---------|---|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
| Exercícios de ar Audição | | Danse Macabre de Camille Saint – Saens |

Objetivos

Preparação do estado emocional do aluno;
Exercícios de aquecimento;
Exercícios de relaxamento;

Estratégias

Estímulo através do reforço positivo e elogio antes e após a audição;
Exercícios de respiração;
Exercícios de controle de respiração;

Registo e autorreflexão

Neste dia de audição decorreu dentro de um ambiente positivo entre professores, alunos e encarregados de educação.

O aluno mostrou capacidade de superar os nervos e as obras foram bem concebidas.

Os aspetos que precisam de ser mais trabalhados são o potencial sonoro.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 30/11/16; |
| 7 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (aula assistida)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---------------------------|-------------------------|-------|
| Exercícios de ar | Estudo nº 5, 6 e 14 Guy | |
| Exercícios de dedilhações | Lacour | |
| Escala de Dó Maior | | |
| Escala Lá Menor | | |
| Arpejos/ terceiras | | |
| Escala Cromática | | |
| Articulações | | |

Objetivos

Procura no desenvolvimento da sensibilidade musical (dinâmicas, acentuações, articulações e respiração);
Manter uma pulsação regular;
Aumentar a resistência do aluno
Articulação

Estratégias

No estudo as respirações bem definidas mantendo a calma e o controle de ligação entre o corpo e o saxofone.
Aumentar a destreza rítmica com o compasso composto 6/8.
Nas escalas e no arpejo a articulação foi variando.

Registro e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou capacidade de estar concentrado, mas teve alguma dificuldade no compasso composto. A articulação é uma técnica que deve ser mais desenvolvida nas próximas aulas. A professora cooperante foi alertando em situações de afinação e de embocadura.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-----------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 7/12/16 |
| 8 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| | | |
|------------------------------|-------------------------|-------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
| Prova: Dó Maior/ Lá menor | Estudo nº 14 Guy Lacour | |

Objetivos

Preparar o aluno de forma relaxada;

Estratégias

Exercícios de controle de ar e notas longa.
Estimulo de reforço positivo antes e após a audição.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou capacidade de interpretar bem as escalas. No estudo as respirações e as dinâmicas foram bem interpretadas.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 14/12/16; |
| 9 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (aula assistida, ensaio com piano)

| | | |
|---------------------|---------|-------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---------------------|---------|-------|

Exercícios de ar
Escala Cromática
Articulações

Objetivos

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;

Estratégias

Exercícios de controle de ar e notas longas.
Explorar extremos de dinâmicas;
Na peça as respirações foram bem definidas.
Comunicação com o aluno usando o estímulo positivo e organização do seu estudo implantando-o um método de estudo regular.

Registo e autorreflexão

Toda este período decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou competência na peça e mostrou um trabalho consistente e agradável.

A relação entre aluno, classe e professores está bem fomentada e o próximo período está previsto um ritmo ainda mais produtivo.

3.3.2 Relatórios do 2º Período aluno C

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------------------|---|-------------------------|
| UNIDADE 1 | Número de aulas previstas: 1 | Datas: 04/01/17; |
|----------------------------|---|-------------------------|

Recursos programáticos (aula assistida)

| | | |
|---------------------|---------|-------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
| Escala de Dó Maior | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Procura na diferença de dinâmicas;
Exercícios de respiração

Estratégias

Exagero na diferença de dinâmicas;
Notas longas e aula didática sobre a respiração e embocadura.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou melhorias e disposição para ter uma aula produtiva.

Os estudos foram bem concebidos, mas deve continuar a trabalhar a destreza técnica e associação das notas com a dedilhação.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|-------------------------|--|----------------------------------|
| UNIDADE 2 E 3 | Número de aulas previstas: 1 | Datas: 11/01/17; 18/01/17 |
|-------------------------|--|----------------------------------|

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;

Estratégias

Notas longas só com boquilha e tudel
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Estudo com o metrónomo, aumentando a
velocidade progressivamente;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno deve continuar a trabalhar este tipo de exercícios para melhorar a sua embocadura.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas previstas: | Datas: 01/02/17; 15/02/17 |
| 4 E 5 | 2 | |

Recursos programáticos (aula assistida)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--------------------------------|-------------------------------|-------|
| Notas longas (4/8/12tempos) | Estudo nº 16 de Guy Lacour | |
| Escala Sol menor | | |
| Arpejos | | |
| Inversões de 3 e 4 | | |
| Escala Cromática | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Desenvolver boa postura
Desenvolver Stacatto

Estratégias

Exercícios de ar – com e sem instrumento.
Exercícios de notas longas
Respirar relaxadamente para manter uma boa postura.
Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Exercícios rítmicos de staccato com metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou que é capaz de produzir um som com um registo amplo de dinâmicas e a uma forma interpretativa dos estudos agradável.

Nos exercícios de ar percebeu-se que a qualidade sonora vai evoluindo a cada aula, obtendo os resultados pretendidos.

Audição

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 22/02/17 |
| 6 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (Audição)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | Peças |
|-----------------------------------|---------|---------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | | Berceuse de Marcel Perrin |
| Audição | | |

Objetivos

Manter o aluno com boa disposição e alegria para tocar

Estratégias

Exercícios de relaxamento

Registo e autorreflexão

Nesta audição o aluno mostrou ser capaz de manter a concentração e o espírito de espetáculo.

A nível de performance revelou segurança através da postura e do domínio técnico das obras.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 01/03/17; |
| 6 | previstas: 2 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | Peças |
|--|----------------------------|---------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala Sib Maior/ Sol menor Arpejos/ Inversões Escala Cromática | Estudo nº 17 de Guy Lacour | Berceuse de Marcel Perrin |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Evoluir o sentido ritmo (pulsação);
Desenvolver a destreza de leitura;
Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A professora cooperante foi relembrando certos aspetos como a importância da articulação e principalmente a qualidade sonora.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|-----------------|------------------------|---|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 08/03/17; 22/03/17;29/03/17 |
| 7; 8 E 9 | previstas: 3 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|-------------------------------|-------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala Sib Maior / Ré menor Escala Sol menor/ Si menor Arpejos Inversões 3 e 4 Escala Cromática | Estudo Guy Lacour 17;18 e 19; | Da |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Preparação para a prova;
Afinação nas notas agudas;

Estratégias

Estudo com o metrónomo, aumentando a velocidade progressivamente;

| | |
|--|---|
| Desenvolver articulação | Notas longas nas notas graves e exercícios cromáticos; |
| Desenvolver a destreza de leitura; | Com o instrumento auxiliar Piano, trabalhamos a afinação; |
| Desenvolver a musicalidade e interpretação; | Estímulo através do reforço positivo e do elogio. |
| Compreender e executar a respiração diafragmática; | Respirar nos momentos corretos do estudo; |
| Cantar; | Padrões Tonais e melódicos; |
| Diferenciar 3ª Maiores das 3º menores | |

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva;

A professora cooperante focou-se em aspetos como a importância da respiração, das articulações nos estudos e das dinâmicas.

Na prova os estudos foram bem-sucedidos apesar da pulsação rítmica não ser segura o que prejudicou a performance do aluno.

Na última aula lembrou-se algumas bases como embocadura, staccato e trabalho com metrónomo.

Na parte emocional houve partilha de ideias sobre a prova para que no 3º período haja evolução.

3.3.3 Relatórios do 3º Período do aluno C

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 19/04/17 |
| 1 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---|---------|-----------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala Maiores e Menores | | In the breeze de Green Mile |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Escala Dó Maior; Fá Maior; Sol Maior;
La menor; Re menor; Mi menor;
Evoluir o sentido ritmo (pulsação);
Desenvolver a destreza técnica;
Articulação
Melhorar percepção auditiva;

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Cantar com números;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O professor cooperante foi progredindo em certos aspetos como a importância da articulação e melhorando a destreza em passagens técnicas mais complicadas.

A respirações na peça também foram definidas para uma melhor interpretação.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 26/04/17 |
| 2 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (aula assistida)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|-----------------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | Estudo nº 20 e 21 Guy Lacour | In the breeze de Green Mile |
| Escala Ré Maior/ Si menor | | |
| Escala cromática | | |

Objetivos

Estratégias

| | |
|-------------------------------------|---|
| Aperfeiçoar a embocadura; | Estudo com o metrônomo, aumentando a |
| Evoluir o sentido ritmo (pulsação); | velocidade progressivamente; |
| Desenvolver a destreza técnica; | Insistir nas passagens mais complicadas |
| Desenvolver articulação | variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas; |
| | Estímulo através do reforço positivo e do elogio. |

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

Nos estudos o professor cooperante foi progredindo em certos aspetos como a importância da articulação e melhorando a destreza em passagens técnicas mais complicadas.

Continuação da aula passada, marcação nas respirações na peça definidas para uma melhor interpretação.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 19/05/17 |
| 3 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (aula assistida)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|------------------------------|-----------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala blues e Pentatônicas de Ré | Estudo nº 20 e 21 Guy Lacour | In the breeze de Green Mile |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Preparação para a prova;
Evoluir a criatividade;
Melhorar a percepção auditiva;
Evoluir o sentido ritmo (pulsação);
Desenvolver a destreza técnica;
Desenvolver articulação
Cantar;
Aprender escalas blues de A e D
Aprender escalas Pentatônicas de G e A
Diferenciar acordes de menores, dominante e Maiores;

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Padrões Harmônicos ii V7 I
Improvisar dentro de estrutura ii V7 I
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Improvisar sobre padrões Harmônicos ii V7 I

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

Na improvisação o aluno mostrou capacidade de criar melodias simples mas mostrou dificuldade rítmica;

Dados do aluno: Aluno C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 24/05/17 |
| 4 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (Prova final)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|-----------------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | Estudo nº 20 e 21 Guy Lacour | In the breeze de Green Mile |

Objetivos

Preparação para a prova

Estratégias

Exercícios de notas longas;
Exercício de respiração;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou evolução durante o percurso do ano letivo, mostrando capacidade de boa interpretação e boa sonoridade na prova.

Dados do aluno: C

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 2º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 31/05/17 |
| 5 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|------------------------------------|----------------|--------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | | |
| Escala Blues e pentatónica de Lá M | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Evoluir o sentido ritmo (pulsação);
Evoluir percepção auditiva;
Evoluir a criatividade;

Estratégias

Exercício com metrónomo;
Exercícios de Padrões Melódicos;
Improvisação em Padrões Harmónicos ii V7 I;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou capacidade de criatividade positiva mas com dificuldade em padrões rítmicos;

3.4 Relatório Anual do Aluno D

No ano 2017 ingressou na Escola da Música das Artes da Bairrada onde atualmente frequenta o 1º grau. Durante o presente ano letivo o aluno estudou obras e estudos para o seu instrumento, dos quais podemos destacar:

| | Escalas | Estudos | Peças |
|-------------------|---|------------------------------|--|
| 1º Período | Até 1 alteração Maiores e menores Escala Cromática | Guy Lacour 3; 4; 5; 6 | Bublitcheki de Giora Feidman |
| 2º Período | Até 2 alterações Maiores e menores Escala Cromática | Guy Lacour 6; 7; 8; 9 | The Swan de Camille Saint- Saens |
| 3º Período | Até 2 alterações Maiores e menores Escala Cromática | Guy Lacour 9; 10 | Chante of Vegion de Thierry Escaish El manigot Katiouelha |

3.4.1 Relatórios do 1º Período do aluno D

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau (aula assistida)

| | | |
|----------------|------------------------|--|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 11/10/16; 19/10/16; 26/10/16 |
| 1; 2 E 3 | previstas: 3 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|-------------------------------|-------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala de Dó Maior/ Fá Maior Escala de Lá menor/ Ré menor Arpejos Escala Cromática | Estudo nº 1, 2 e 3 Guy Lacour | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Desenvolver a qualidade sonora;
Desenvolver a técnica;
Fomentar a integração do aluno no seio da classe de saxofone tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
Desenvolver a articulação

Estratégias

Exercícios rítmicos de de articulação com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Jogos de imitação com diferentes dinâmicas;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Incentivar a ouvir vários estilos de musica;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Registro e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A professora cooperante foi relembrando certos aspetos como a importância da articulação e principalmente a qualidade sonora.

O aluno mostrou que é capaz de produzir um som com um registo amplo de dinâmicas e a uma forma interpretativa dos estudos agradável.

Os aspetos que precisam de ser mais intensamente trabalhados são o reconhecimento de todas as dedilhações do saxofone e desenvolver destreza técnica.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau (aula assistida)

| | | |
|----------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas previstas: | Datas: 9/11/16; 23/11/16; |
| 4 E 5 | 2 | |

Recursos programáticos (aula assistida)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---|---------------------------|---------------------------------------|
| Exercícios de ar Notas longas aumentando progressivamente os tempos Escala Ré Maior/ Si menor Arpejos Inversões 3 e 4 Escala Cromática Articulações 2 a 2 | Estudo nº 4 de Guy Lacour | Danse Macabre de Camille Saint- Saens |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Compreender e executar a respiração diafragmática;
Preparação para a audição (ensaio com piano).
Desenvolver a qualidade sonora;

Estratégias

Organização do planeamento de estudo do aluno através de comunicação e exercícios como:
Estudo com o metrónomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Jogos de imitação com diferentes dinâmicas na peça e no estudo.
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A professora cooperante incentivou o aluno através do elogio para que ele se sinta à confortável na audição.

O aluno demonstrou capacidade de estar bem preparado para a audição e com interesse.

Nas aulas o professor cooperante relembrando certos aspetos como a importância da respiração.

A professora trabalhou dedilhações nas notas graves do instrumento.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 16/11/16 |
| 6 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (Audição)

| | | |
|-----------------------------|---------|---|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
| Exercícios de ar Audição | | Danse Macabre de Camille Saint Saens |

Objetivos

Preparação do estado emocional do aluno;
Exercícios de aquecimento;
Exercícios de relaxamento;

Estratégias

Estímulo através do reforço positivo e elogio antes e após a audição;
Exercícios de respiração;
Exercícios de controle de respiração;

Registo e autorreflexão

Neste dia de audição decorreu dentro de um ambiente positivo entre professores, alunos e encarregados de educação.

O aluno mostrou capacidade de superar os nervos e as obras foram bem concebidas.

Os aspetos que precisam de ser mais trabalhados são o potencial sonoro e a afinação.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 30/11/16; |
| 7 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (aula assistida)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---------------------------|---------------------|-------|
| Exercícios de ar | Estudo nº 4 e 5 Guy | |
| Exercícios de dedilhações | Lacour | |
| Escala de Sol Maior | | |
| Escala Mi menor | | |
| Arpejos/ terceiras | | |
| Escala Cromática | | |
| Articulações | | |

Objetivos

Procura no desenvolvimento da sensibilidade musical (dinâmicas, acentuações, articulações e respiração);
Manter uma pulsação regular;
Desenvolver articulação nos estudos e nas escalas.

Estratégias

No estudo as respirações bem definidas mantendo a calma e o controle de ligação entre o corpo e o saxofone.
Nas escalas e no arpejo a articulação foi variando.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou ter dificuldade na coordenação da articulação com a dedilhação.

A professora cooperante foi alertando em situações de afinação e de embocadura.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-----------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 7/12/16 |
| 8 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (Prova)

| | | |
|-------------------------------|------------------------|-------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
| Prova: Sol Maior/ Mi menor | Estudo nº 4 Guy Lacour | |

Objetivos

Preparar o aluno de forma relaxada;

Estratégias

Exercícios de controle de ar e notas longa.
Estimulo de reforço positivo antes e após a audição.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou capacidade de interpretar bem as escalas. No estudo mostrou dificuldade em sentir a pulsação.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 14/12/16; |
| 9 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (aula assistida)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|---------------------|------------------------|-------|
| Notas longas | Estudo nº 6 Guy Lacour | |
| Exercícios de ar | | |
| Escala Cromática | | |
| Articulações | | |

Objetivos

Desenvolver a qualidade sonora;
Aperfeiçoar a embocadura;
Executar articulações simples;
Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;

Estratégias

Exercícios de controle de ar e notas longas.
Explorar extremos de dinâmicas;
No estudo as respirações bem definidas mantendo a calma e o controle de ligação entre o corpo e o saxofone.
Explorar o contacto da língua com a boquilha para controlar o staccato e a respiração.
Comunicação com o aluno usando o estímulo positivo e organização do seu estudo implantando-o um método de estudo regular.

Registo e autorreflexão

Toda este período decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou competência no estudo e mostrou um trabalho consiste e bom.

A relação entre aluno, classe e professores está bem fomentada e o próximo período está previsto um ritmo ainda mais produtivo.

3.4.2 Relatórios do 2º Período do aluno D

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 04/01/17 |
| 1 | previstas: 2 | |

Recursos programáticos (aula assistida)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--------------------------------|---------|------------------------------------|
| Notas longas (4/8/12tempos) | | “The Swan” – Camile Saint Saens |
| Escala de Dó Maior | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Exercícios de controle de ar.

Estratégias

Exercícios de ar – com e sem instrumento.
Exercícios de notas longas
Respirar relaxadamente para manter uma boa postura.
Aula didática sobre a colocação da embocadura.

Registo e autorreflexão

Toda esta unidade decorreu num ambiente produtivo e evolutivo.

A aula foi dada de maneira mais teórica para que o aluno entenda melhor a colocação da embocadura, a respiração e a projeção de som.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas previstas: | Datas: 11/01/17; 18/01/17 |
| 2 E 3 | 2 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--------------------------------|------------------------------|-------|
| Notas longas (4/8/12tempos) | Estudo nº 6 de Guy Lacour | |
| Escala Fá Maior/ Ré menor | | |
| Arpejos | | |
| Inversões de 3 e 4 | | |
| Escala Cromática | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Desenvolver Stacatto

Estratégias

Exercícios de ar – com e sem instrumento.
Exercícios de notas longas
Respirar relaxadamente para manter uma boa postura.
Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Exercícios rítmicos de staccato com metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;

Registro e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou que é capaz de produzir um som com um registo amplo de dinâmicas e a uma forma interpretativa dos estudos agradável.

A professora focou-se nos seguintes aspetos: respiração, controle de dinâmicas e articulação.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas previstas: | Datas: 01/02/17; 15/02/17 |
| 4 E 5 | 2 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--------------------------------|----------------------------------|-------|
| Notas longas (4/8/12tempos) | Estudo nº 8 e 9 de Guy Lacour | |
| Escala Sol M e Mi m | | |
| Arpejos | | |
| Inversões de 3 e 4 | | |
| Escala Cromática | | |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Aumentar o potencial sonoro;
Desenvolver boa postura
Desenvolver Stacatto
Melhorar as dedilhações nas notas graves;

Estratégias

Exercícios de ar – com e sem instrumento.
Exercícios de notas longas
Respirar relaxadamente para manter uma boa postura.
Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Exercícios de cromatismo nas notas graves;
Exercícios rítmicos de staccato com metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno mostrou que é capaz de produzir um som com um registo amplo de dinâmicas e a uma forma interpretativa dos estudos agradável.

Nos exercícios de ar percebeu-se que a qualidade sonora vai evoluindo a cada aula, obtendo os resultados pretendidos.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 22/02/17 |
| 6 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| | | |
|--|---------|---------------------------------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | Peças |
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Audição | | The Swan Camille Saint Saens |

Objetivos

Manter o aluno com boa disposição e alegria para tocar

Estratégias

Exercícios de relaxamento

Registo e autorreflexão

Nesta audição o aluno mostrou ser capaz de manter a concentração e o espírito de espetáculo.

A nível de performance revelou segurança através da postura e do domínio técnico das obras.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|-------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 01/03/17; |
| 7 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | Peças |
|---|-------------------------------|---------------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala Ré Maior e Si menor Arpejos/ Inversões Escala Cromática | Estudo nº 7 e 8 de Guy Lacour | The Swan de Camille Saint Saens |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Evoluir o sentido ritmo (pulsação);
Desenvolver a destreza de leitura;
Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Registro e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A professora cooperante foi relembrando certos aspetos como a importância da articulação e principalmente a qualidade sonora.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|-----------------|------------------------|---|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 08/03/17; 22/03/17;29/03/17 |
| 8; 9; 10 | previstas: 3 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | PEÇAS |
|--|-----------------------------|---------------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) Escala Sib Maior / Fá Maior Escala Sol menor/ Ré menor Arpejos Inversões 3 e 4 Escala Cromática | Estudo Guy Lacour 8, 9 e 10 | The Swan de Camille Saint Saens |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Preparação para a prova;
Afinação nas notas agudas;
Desenvolver articulação
Desenvolver a destreza de leitura;
Desenvolver a musicalidade e interpretação;

Estratégias

Estudo com o metrônomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Notas longas nas notas graves e exercícios cromáticos;
Com o instrumento auxiliar Piano, trabalhamos a afinação;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Respirar nos momentos corretos do estudo;

Compreender e executar a respiração diafragmática;
Percepção das alturas de som;
Diferenciar 3ª maiores das 3ª menores;

Cantar com números;
Padrões tonais e melódicos;

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva;

A professora cooperante focou-se em aspetos como a importância da respiração, das articulações nos estudos e das dinâmicas.

Na prova os estudos foram bem-sucedidos apesar da pulsação rítmica não ser segura o que prejudicou a performance do aluno.

Na última aula lembrou-se algumas bases como embocadura, staccato e trabalho com metrónomo.

Na parte emocional houve partilha de ideias sobre a prova para que no 3º período haja evolução.

3.4.3 Relatórios do 3º Período do aluno D

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 19/04/17 |
| 1 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | Peças |
|-----------------------------------|---------|---------------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | | Chant de vigneron de bourgougne |
| Escalas Maiores e harmónicas | | Payane |
| Escala Blues de Lá e Ré; | | Katiouchka danse cosque |

Objetivos

Aperfeiçoar a embocadura;
Evoluir o sentido ritmo (pulsação);
Desenvolver a destreza técnica;
Revisão das Escalas: Dó Maior; Sol Maior; Lá menor e mi menor
Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental
Corrigir a postura;
Aprender escalas de Blues D e A
Escalas pentatónicas de G e A
Diferenciar acordes maiores, menores e dominantes;

Estratégias

Estudo com o metrónomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
Padrões harmónicos ii-7 V7 I
Improvisar sobre padrões com as escalas dadas;

Registro e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A professora cooperante foi relembrando certos aspetos como a importância da articulação e principalmente a qualidade sonora.

O aluno mostrou ter capacidade de identificar 3º Maiores e 3º menores.

Dada a escala de blues de Lá e de Ré o aluno demonstrou ter perceção e capacidade de interagir através do improviso. Contudo, deve continuar a trabalhar este tipo de sonoridades para evoluir mais na liberdade de expressão.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 26/04/17 |
| 2 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | Peças |
|--------------------------------------|---------|-----------------------------------|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | | Chant de vigneron de bourgougne |
| Escalas Dó Maior; Lá menor harmónica | | Payane Katiouchka danse cosque |

Objetivos

Evoluir o sentido ritmo (pulsação);
Desenvolver a destreza técnica;
Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental
Corrigir a postura;
Aperfeiçoar a qualidade sonora

Estratégias

Estudo com o metrónomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;
Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A professora cooperante foi relembrando certos aspetos como a importância da articulação e principalmente a qualidade sonora.

Nas peças deve continuar a melhorar o som.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 17/05/17 |
| 3 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | Peças |
|----------------------------|---------|--------------------------------|
| Notas longas | | Chant de vigneron de bourgogne |
| Escala pentatónica e blues | | Payane |
| Modos Dórico e Mixolídio | | Katiouchka danse cosque |

Objetivos

Evoluir o sentido ritmo (pulsação);
Desenvolver a destreza técnica;
Desenvolver sonoridades novas no instrumento;

Estratégias

Estudo com o metrónomo, aumentando a velocidade progressivamente;
Insistir nas passagens mais complicadas variando o ritmo, a velocidade e dinâmicas;

| | |
|---|---|
| Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental | Estímulo através do reforço positivo e do elogio. |
| Preparação para a prova; | Padrões harmónicos ii V7 I |
| Improvisação; | Melodias simples |

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

A nova matéria dada ao aluno sobre as escalas blues e pentatónicas decorreu de forma positiva. A improvisação teve um contexto de aula mais entusiasmante revelando interesse por parte do aluno.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 24/05/17 |
| 4 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos (Prova final)

| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | Peças |
|-----------------------------------|---------|---|
| Notas longas (4 tempos, 2 tempos) | | Chant de vigneron de bourgogne Payane Katiouchka danse cosque |

Objetivos

Preparação para a prova

Estratégias

Exercícios de respiração e notas longas;

Registo e autorreflexão

O aluno superou a prova mostrando evolução durante todo ano letivo.

Dados do aluno: D

Grelha/Tabela com: Competências, Objetivos, Conteúdos programáticos, Tarefas, Estratégias para o 1º Grau

| | | |
|----------------|------------------------|------------------------|
| UNIDADE | Número de aulas | Datas: 31/05/17 |
| 5 | previstas: 1 | |

Recursos programáticos

| | | |
|--------------------------|---------|-------|
| AQUECIMENTO/ESCALAS | ESTUDOS | Peças |
| Escala pentatónica | | |
| Blues | | |
| Modos Dórico e Mixolídio | | |

Objetivos

Desenvolver percepção auditiva

Desenvolver Criatividade

Estratégias

Padrões harmónicos ii V7 I

Melodias simples transpondo para outras tonalidades;

Improvisação

Registo e autorreflexão

Toda esta Unidade decorreu dentro de um ambiente evolutivo e considero que as informações transmitidas ao aluno foram recetivas de forma produtiva.

O aluno deve continuar a trabalhar padrões tonais e rítmicos

Anexos



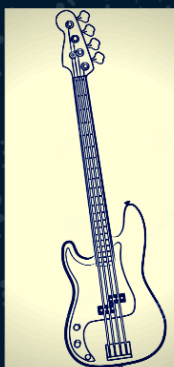
AUDIÇÃO

22 de Fevereiro

19:00

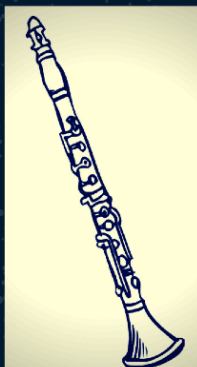
CLASSES

Baixo Elétrico



Prof. Bruno Rodrigues

Clarinete



Prof. Sérgio Neves

Saxofone



Prof. Rita Pereira

AUDITÓRIO EAB

Pianista acompanhadora:
Professora Filipa Cardoso

Alunos Estagiários:
Edgar Silva
Rafael Fernandes
Ricardo Rodrigues



Audição de Saxofone: Estagiário, Alunos e Família

4 de Março
11.30h
EAB



**Professora da Classe
de Saxofone:
Rita Pereira**

**Professor Estagiário:
Ricardo Rodrigues**



Workshop sobre a manutenção do Saxofone

*Luthier Tiago
Martins*

*09:00
4 de Março 2017*





*“Audição de Saxofone: estagiário,
alunos e família”*

11h30

EAB

Manuel Cruz e Ricardo Rodrigues

1º Grau, Saxofone

“Le Manège” - Jean Hody

Rafael Santos e Valter Santos

2º Grau de Saxofone

"Bourée" - G.F. Handel

"Donkey Riding" - Sea Shanty

**Lara Viegas e
Ricardo Rodrigues
2º Grau, Saxofone**

Exmo(a). Senhor(a). Encarregado de Educação,

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, encontro-me a desenvolver, paralelamente à componente Prática de Ensino, uma componente de investigação. Neste sentido, pretendo implementar uma investigação na Escola das Artes da Bairrada (EAB), instituição que ora me acolhe no âmbito desta minha formação. Encontrando-me sob orientação da professora Rita Pereira, permito-me expor-lhe, enquanto Encarregado de Educação, este meu projeto de investigação e solicitar a sua autorização para a participação do seu educando neste meu trabalho de pesquisa.

O projeto que me proponho implementar pretende verificar da pertinência do uso de uma nova ferramenta didático-pedagógica. Essa ferramenta consiste na elaboração e aplicação de conjunto de pequenas peças construídas de forma a evidenciar uma nova forma de adquirir os conteúdos e competências musicais.

Questionar-se-á certamente sobre esta minha demanda. Sendo minha intenção ligar a componente Erudita com o Jazz nas peças que agora me proponho implementar, o aluno teria a oportunidade de, seguindo uma ferramenta nova, se confrontar com a aquisição de conteúdos e competências musicais de uma forma, no meu entender, mais apelativa. O principal foco deste meu trabalho será melhorar a sua capacidade performativa, facilitando ao aluno a aquisição dessas mesmas competências musicais e desenvolvendo nele uma maior motivação para a prática do seu instrumento.

O livro de peças proposto estará centrado no desenvolvimento das suas capacidades técnicas, bem como a sua capacidade performativa a nível melódico, rítmico, harmónico e improvisativo. Os exercícios e as peças propostas serão baseados em autores como Jean Marie Londeix, Joseph Viola, entre outros, autores maiores da área do Jazz. No que concerne a fundamentação teórica desta nossa proposta, ela encontra-se suportada pela teoria da “Audiação” de Edwin Gordon.

Na implementação deste nosso projeto de investigação serão necessários usar 10 minutos do tempo normal de aula, num total de 8 a 1º sessões.

Atentamente

Ricardo Filipe Araújo Rodrigues

Eu _____ Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) _____
autorizo o meu educando a participar na investigação ora proposta por Ricardo Gonçalves,
bem como autorizo a realização das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: ____/____/____ Assinatura: _____

Bibliografia

- B. Charters, Samuel E Kunstadt, L. (1962). *A Historia do Jazz nos Palcos de Nova York*. (L. LTDA, Ed.). Rio de Janeiro, São Paulo, Lisboa.
- Caravan, R. (1980). Preliminary Exercises&Etudes in Contemporary Techniques for Saxophone.pdf. (Denver, Colo.) : Dorn Publications.
- Carr, I., Fairweather, D., & Priestley, B. (2004). *The Rough Guide to Jazz*. (A. Staines, Joe & Dickson, Ed.) (3ª edição). London: Rough Guides.
- de Ville, P. (n.d.). *Universal Method for the Saxophone by Paul de Ville*. Edward Johnson Music Library.
- Dobbins, B. (1980). Improvisation: An Essential Element of Musical Proficiency. *Music Educators Journal*, 66(5), 36–41. <https://doi.org/10.2307/3395774>
- Gordon, E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical : competências, conteúdos e padrões*. (Fundação C). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. E., Rodrigues, P. M., Freitas, A. de., & Rodrigues, H. (2005). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar* (FUNDAÇÃO C). Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação e Bolsas.
- Grout, D. J., Palisca, C. V., Faria, A. L., & Latino, A. (1988). *História da Música Ocidental*. (I. W.W. Norton & Company, Ed.). Gradiva.
- Harris, R. (1952). *Jazz by Rex Harris - AbeBooks* (Penguin Bo). Ulisseia.
- Ingham, R. (Ed.). (1999). *The Cambridge Companion to the Saxophone*. Cambridge: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CCOL9780521593489>
- Jaques-Dalcroze, E. (1918). *The Eurhythmics of Jaques-Dalcroze*. (M. & C. Small, Ed.) (cdl; ameri). London: Boston Small, Maynard & Company.
- Liebman, D. (1994). *Developing A Personal Saxophone Sound*. (I. C. Secured, Ed.), *Dorn Publications* (Copyright). Dorn Publications, Inc.
- Londeix, J.-M. (n.d.). *Hello! Mr. Sax, ou Paramètres du Saxophone*. (Musicales Alphonse Leduc, Ed.). Paris.
- Londeix, J.-M. (1977). Exercices Mécaniques pour tous les Saxophones - Volume 2. Paris: Henry Lemoine.
- Londeix, J.-M., & Ronkin, B. (1994). *150 years of music for saxophone : bibliographical index of music and educational literature for the saxophone, 1844-1994*. Roncorp.

- Nisenson, E. (1995). *Ascension : John Coltrane and his quest*. (E. Nisenson, Ed.) (First Da C). Da Capo Press.
- Ramos, F. (Ed.). (2008). *MÚSICA. ARTE. DIÁLOGO. CIVILIZACIÓN*. María Angustias Ortiz Molina (Coordinadora) - PDF. Maria Angustias Ortis Molina.
- Schafer, R. M. (1967). *Ear cleaning; notes for an experimental music course*. BMI Canada.
- Teal, L. (1963). *The Art of Saxophone Playing*. (S.-B. Music, Ed.). New Jersey: Birch Tree Group Ltd.
- Torres, R. M. (1998). *As canções tradicionais portuguesas no ensino da música : contribuição da metodologia de Zoltán Kodály* (MARIA TORR). Editorial Caminho.
- Willems, E. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. (F. C. Gulbenkian, Ed.) (Pro-Musica). Berna (Suíça).
- Zahar, J. (Ed.). (1994). *Dicionário Grove de Música* (Sadie, Sta, p. 1054). Rio de Janeiro: Geográfica e Editora Concisa.